

"A PAZ ESTÁ AO NOSSO ALCANCE.
CABE-NOS GANHÁ-LA"

VOZ OPERÁRIA

N.º 217 ☆ P.º de Janeiro, 11/7/53

NA PÁG. CENTRAL: REPORTAGEM E DOCUMENTOS
DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Apêlo Aos Povos

"NASCEU UMA GRANDE ESPERANÇA. CADA PESSOA VÊ QUE É POSSÍVEL HAVER ACÓRDO. PODE-SE POR TERMO A O DERRAMAMENTO DE SANGUE E A GUERRA FRIA. É PRECISO QUE OS POVOS EXIJAM DE SEUS GOVERNOS QUE CHEGUEM A UM ACÓRDO ATRAVÉS DE NEGOCIAÇÕES. DEVEMOS APOIAR TÔDA INICIATIVA DE QUALQUER GOVERNO QUE TENHA COMO OBJETIVO SOLUCIONAR PACIFICAMENTE OS CONFLITOS. DEVEMOS IMPEDIR AS AÇÕES DAQUELES QUE CAUSAM OBSTACULOS À OBTENÇÃO DO ACÓRDO.

A VITÓRIA DA PAZ
ESTÁ PRÓXIMA.

NOS A CONSEGUIREMOS."

(Apêlo adotado por unanimidade na última reunião do Conselho Mundial da Paz, realizada na cidade de Budapeste)

"É Necessário Mudar de Política, o
Que Significa Mudar o Próprio Vargas"

(Leia EDITORIAL na 3a. página)

SEM AUMENTAR AS TARIFAS
A LIGHT PODE PAGAR O AUMENTO

(Reportagem na 6a. página)

Falta de Higiene na Estação de Pelotas

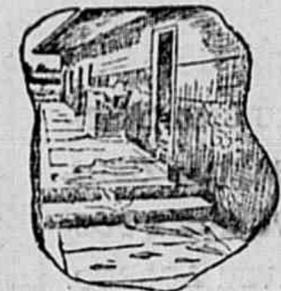
HIGIENE é uma palavra desconhecida na estação de Pelotas. Havia uma privada para os ferroviários mas foi demolida, a que existe atualmente é insuficiente, também servindo aos passageiros e está sempre em estado deplorável. É tal a imundície que quem entrar nela corre o risco de sair com a roupa suja. Acabaram também com o banheiro.

Os ferroviários, não dispoñdo de instalações sanitárias próprias, são obrigados a se utilizar das privadas existentes nos trens estacionados que, além de poucas, estão sempre carecendo de limpeza. Em consequência, a via férrea fronteiriça e a própria estação não sómen e assumem um aspecto feio mas também, dali exala mau cheiro insuportável, representando sério perigo para a saúde.

No depósito, havia uma bica instalada em 1903. Tinha quase meio século. Apesar de velha, porém, servia aos operários. O que foi feito dela? O chefe do depósito, conhecido pelego anti-comunista, levou-a para a sua casa.

Enquanto isso ocorre com os ferroviários, o chefe da estação dispõe de todo o conforto. A direção da ferrovia põe 4 empregados à sua disposição para tratar da sua casa — fazer compras, cuidar do jardim, e das vacas. Muitos chefões da Estrada estão envolvidos em grossas marmeladas enquanto o governo despece centenas de ferroviários e não conserta as estações e renova o material rodante, sob o pretexto de economia.

Os trabalhadores da Viação Férrea do R. Grande do Sul, protestam contra o desaso em que vivem. Não só os de Pelotas exigem condições de trabalho e de higiene mas dignas, mas também os milhares de ferroviários que são vilmente explorados nessa Ferrovia. — Do correspondente.



A "Sanbra" rouba os arrendatários

OS plantadores de algodão desta zona — arrendatários — não podem tocar mais roça porque os preços miseráveis que estão sendo pagos pela SANBRA, de comum acordo com Getúlio, não chegam para cobrir as despesas.

Somos obrigados a nos

tornar ladrões ou invadir as casas, ou então morrer trabalhando com fome para engordar esses tubarões e latifundiários que levam a metade de nosso trabalho sem mover uma palha sequer. A SANBRA, empresa americana, não paga mais de 66 cruzeiros, a não ser que o algodão seja classificado como tipo 5. Entretanto, o puxa-saco que faz a classificação não permite que o algodão atinja o tipo 6, quanto mais o tipo 5!

Esta a situação dos pobres camponeses que vivem nesta terra de exploradores, onde tudo está nas mãos dos americanos causadores da nossa ruína, pois são eles exclusivamente que deter-

minam os preços a pagar.

Para melhorar nossa situação, temos de exigir que o algodão seja vendido não só aos americanos mas também, a quaisquer outros países. Queremos um governo que não entregue quase de graça nossos produtos aos americanos. Exigimos um governo democrático-popular que faça a reforma agrária, dê terra a todos os camponeses e não converse fiada. Precisamos de um governo dos trabalhadores e do povo que nos traga fartura e liberdade para os que trabalham, livres dos tubarões e dos exploradores. (a) Juvencio P. da Cunha — (Fernandópolis — Estado S. Paulo).

tentes, corroída pelos gases ácidos, ameaça desmoronar-se sobre os operários. A direção da fábrica, num criminoso descaso pela vida dos homens que ali trabalham, não toma nenhuma providência.

Na seção de células, onde se extraí o zinco, os trabalhadores aspiram um gás terrível e comumente se cortam. Na fundição de zinco, os operários põem sangue pelo nariz, e atípicos que dividem narinas fica perfurado pela ação dos tóxicos. São comuns os que ficam cegos, no serviço. Na «pachuca», «cobre elétrico» e «mecânica» existem os mesmos perigos, pois os trabalhadores não dispõem máscaras, luvas, óculos, botas, macacões adequados, que os protejam. Os macacões comuns não chegam a durar uma semana e as ferramentas, coisa impressionante, em pouco tempo de uso, ficam completamente corroídas. Até uns esquilinhos que ficam nas proximidades, já secaram pela exalação dos gases.

O leite só é fornecido para os que trabalham no forno de minério, no ácido sulfúrico e no banho mas, mesmo assim, apenas 1 litro para cada 4 operários durante 8 horas, isto é, um copo para cada um.

Os engenheiros nada entendem do ramo. São criminosos de guerra cuja especialidade é demitir, perseguir, maltratar os brasileiros. O dr. Sogmo, diretor da fábrica, é um carrasco nazista. Em 5 anos de permanência no Brasil, já está riquíssimo possuindo 3 palacetes e um carro de luxo, tudo às custas dos trabalhadores.

Os salários são de miséria. Aos encarregados de seção, que têm de trabalhar 10 horas sem descanso, os patrões pagam apenas 7,50 por hora:

o salário de ajudante em geral é de 5,30 por hora e a maior parte ganha o salário mínimo do sr. Getúlio, de 4,96 por hora.

Os engenheiros nazistas tendo à frente o dr. Sogmo, procuram fazer funcionar a fábrica com um mínimo de operários para obter maiores lucros para o tubarão Pignatari, obrigando um operário a fazer o serviço de 3 a mesmo assim, durante 12 a 18 horas sem descanso, 15 a 20 dias sem folga e, aquele que ficar um dia em casa, mesmo que seja por doença, é sumariamente suspenso.

Como se tudo isto não bastasse, há ainda o matraquear das metralhadoras que o fascista Pignatari está fabrican-

do na F.A.R.M.A. (Fabricação Armas Automáticas) com o fim de atender às encomendas de guerra do governo de Getúlio para cumprir as ordens dos imperia-

listas americanos. Os trabalhadores desta fábrica, podem melhorar suas condições de trabalho, conquistar suas reivindicações e derrotar os engenheiros fascistas. Entretanto precisam lutar contando com suas próprias forças, organizando-se e unindo-se aos demais trabalhadores de S. Paulo e de todo o Brasil, que lutam, reforçam seus Sindicatos e vão à greve para conquistar uma vida menos dura, mais humana. (Do correspondente — São Paulo).

Os operários da "Ródia" conquistam dois aumentos

A Ródia Química Brasileira, estabelecida em Santo André, arranca milhares de cruzeiros anualmente com lança-perfumes, inseticidas, medicamentos e produtos químicos para fins militares.

Em contraste com os lucros fabulosos obtidos por esse truste, os operários ganham salários baixíssimos que variam de 5 a 7 cruzeiros por hora, não chegando nem de longe para a sua manutenção. Como se isso não bastasse, não há a mínima segurança no serviço. Inúmeros operários têm perdido a vida nessa empresa sinistra. Recentemente faleceu um trabalhador, chefe de família, na se-

ção do «Rodiatox». O «Rodiatox», poderoso veneno, tem sido o causador de diversas vítimas, pois, os operários trabalham sem máscaras e o encanamento está estragado, oferecendo constante perigo aos operários.

Mas, os operários não cruzam os braços. Eles lutam não só contra a falta de segurança mas também por aumento de salários. Diante do movimento que se formava contra os salários de fome, os patrões concederam em fevereiro um aumento de 15 por cento.

Com o brutal crescimento do custo de vida, esses 15 por cento se tornaram insuficientes. No mês passado, os operários dirigiram-se ao Sindicato no sentido de conquistar um novo aumento, embora encontrando a resistência do atual presidente Antonio Nogueira, que se tem revelado um inimigo dos trabalhadores. Esse pelego é orientado pelo corrente ex-presidente Luiz Carminhoff, que se faz acompanhar do facinoroso Marcondes — chefe das tiras de Santo André — mas ninguém recuou.

Diante da firmeza dos operários, o pelego apresentou uma contraproposta de firma concedendo 7 por cento, a qual foi rejeitada. Os operários exigiram então, que se formasse uma Comissão para se entender com os patrões com a qual conseguiram os 15 por cento de aumento.

Os operários aprendem a se organizar e confiam em suas próprias forças. Compreendem cada vez mais a necessidade de ingressarem em massa no Sindicato, exigindo assembleias para discutir os seus problemas, formando os diretores a tomar posição em defesa de suas reivindicações, afastando os Luiz Carminhoff, Antonio Nogueira e todos os inimigos do seu meio.

a) Orlando Peleti — Santo André, 17 de maio de 1953.

O GOVERNO DE DORNELES EXPLORA TANTO QUANTO O C. A. D. E. M.

Os 70 operários da Comissão Estadual de Energia Elétrica que trabalham na construção da Usina termoelétrica de S. Jerônimo estão percebendo salários de fome. Os ajudantes ganham 3,50 a hora, o meio oficial, 4,50. Os pagamentos, geralmente, são feitos com atraso de até 55 dias. Pensam que os trabalhadores podem viver de vento. Dessa forma vêm os operários que a exploração de que são vítimas por parte do governo é a mesma a que o CADAM submete os mineiros de carvão.

Não satisfeitos com toda sorte de exploração, fizeram 10 dias de aviso para despedir 42 operários. Isto evidencia que o governo de Dorneles cumpre seu plano de levar a fome aos lares dos trabalhadores, lançando-os ao desemprego. Antem eram os 600 ferroviários para os quais Getúlio e Dorneles decretavam a miséria; hoje, são os 42 que trabalham no tal «Plano de Eletrificação do Estado» que

se vêem às portas da fome, a mais negra.

Os operários que receberam o aviso prévio de apenas 10 dias, trabalham 8 horas por dia e não 6 como determina a

legislação do trabalho. Ainda mais: os operários são submetidos ao regime de Cooperativa do «diretor da Casa Branca», Maneco Vargas (Capaleta) filho de Getúlio, obrigados

a gastar 70 por cento de seu minguado salário. Para cobrir um rombo de 17 mil cruzeiros verificado no último balancete, os donos da Cooperativa estão fazendo um desconto de 5 por cento sobre o total de cada compra. Além de roubar nos preços agora a família de Getúlio está assaltando os trabalhadores para cobrir o desfalque da Cooperativa.

Tomando como exemplo a luta que travam os ferroviários diaristas, pela reintegração nos seus postos, os trabalhadores da Comissão Estadual de Energia Elétrica resolveram organizar-se e batalhar pelo seguinte programa: a) pelo pagamento em dia; b) por 30 dias de aviso prévio e o pagamento antes da dispensa; c) por 6 horas por dia de trabalho até o fim do aviso prévio.

Entretanto, o importante para todos é a luta contra o desemprego e para isso os trabalhadores começam a compreender que só unidos poderão sair vitoriosos. (Do correspondente em S. Jerônimo).

SERVIÇO DE FORNECIMENTO E RANCHO			
Obra do S.T.E. São Jerônimo No. 319			
Vide instruções no verso			
Operário		Nota n.º	
Cargo		Data	
Quant.	Especificação	DESPESAS	
		De dia	Acumul.
5	arroz 5,50	27,50	
1	do Banha	2,00	
5	de açúcar 5,00	25,00	
1	de marmelada 5,11	17,20	89,70
			4,50
			93,20

Fac-símile da nota emitida pelo Serviço de Fornecimento e Rancho da Comissão Estadual de Energia Elétrica, em São Jerônimo. A seta indica os 5 por cento cobrados abusivamente sobre os preços. As partes riscadas se destinam a impedir a identificação do operário e subsequentes perseguições ao mesmo.

Pesar pela morte de Stálin

ASSINADO por 36 milhões de Levas do Sul recebemos a seguinte mensagem de pesar pelo falecimento do camarada Stálin:

«Vimos por meio desse jornal externar nosso profundo pesar pela perda irreparável que sofreu o mundo com a morte do maior amigo da humanidade e especialmente da classe operária o grande genial e imortal Stálin.

POSTA RESTANTE

Recebemos cartas e colaborações de Antônio Pereira de Souza, de Lavínia; de Valério Silva, de Taubaté; de H. K. Luz, de Porto Alegre; dos correspondentes em Crescuma — Sta. Catarina, e Cacequi — R.G. do Sul; cópia de mensagem dirigida por pessoas de Assis ao S.T.E., apelando para que sejam arquivados os processos contra Ilda e Anibal e pela libertação de Joaquim Messias, ferroviário perseguido por lutar por aumento de salários.

Assim Vivem e Trabalham Os Jornalistas Soviéticos

COMO SE FORMAM OS JOVENS JORNALISTAS * PRESENÇA DA CLASSE OPERÁRIA NÃO SOMENTE COM A SUA IDEOLOGIA, MAS TAMBÉM COM OS SEUS PRÓPRIOS QUADROS * O SALÁRIO DOS TRABALHADORES DA IMPRENSA * HISTÓRIA DE UM JORNALISTA SOVIÉTICO

Reportagem de JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

A formação de um jornalista de «Pravda» é um trabalho de vários anos, ao qual os dirigentes do jornal prestam a mais solícita atenção. A diretiva stalinista — «os quadros decidem tudo» — que norteia todos os setores de atividade da vida soviética, encontra neste caso um exemplo magnífico.

A formação de um jornalista

Anualmente saem das Universidades soviéticas particularmente das de Moscou e Leningrado, dezenas de jovens que completam o curso de jornalismo. Muitos deles são encaminhados à redação de «Pravda».

Já são jornalistas?

Não. O pessoal de «Pravda» considera, e com razão, que o jornalista se forma verdadeiramente dentro da redação do jornal, no trabalho prático da imprensa. Para esta formação «Pravda» contribui com todos os meios de que dispõe.

Cada jovem «foca» é logo colocado sob os cuidados de um jovem redator experimentado, que se torna uma espécie de mestre e padrinho. Diariamente o mestre discute com o discípulo como fazer tal ou qual matéria apontando os erros e debilidades de que o aprendiz redige e mostrando-lhe como fazer melhor.

Mas não é só isso. A redação organiza ao mesmo tempo, cursos teóricos e práticos de jornalismo e de teoria política.

Deste modo — dizia-me um dos membros do Colégio de Redação da «Pravda» — os deixamos e redator por sua própria conta quando já é capaz de escrever e artigos de fundo de jornal.

Jornalistas operários

Mas os quadros da redação de «Pravda» não saem unicamente dos cursos de jornalismo das Universidades soviéticas. Um grande número deles sai diretamente das fábricas, onde os próprios jornais de empresa se encarregam de selecionar os que têm vocação e aptidão para a profissão. Assim, o Partido Comunista da U. R. S. S., encaminha frequentemente à redação de «Pravda» um certo número de operários, futuros quadros de jornalismo soviético.

A classe operária está presente na redação de «Pravda» não só por sua ideologia — também por um grande número de jornalistas saídos de seu próprio seio.

«Não temos do que nos queixar...»

— Como vivem esses jornalistas? Seus salários? Seu padrão de vida?

Um companheiro de «Pravda» respondeu-me rindo,

quando lhe fiz esta pergunta:

— «Não temos do que nos queixar...»

E acrescentou:

— Na «Pravda» temos o costume de dizer: o jornalista ganha o que quer...

De fato, cada redator de «Pravda» tem um salário fixo pelo trabalho normal que faz na redação. O mínimo é de 1.500 rublos mensais (cerca de 7.500 cruzeiros).

Na redação, o salário-médio é de 2.500 rublos. Mas, além desse salário fixo, o redator recebe sempre por artigos e reportagens que escreva além das matérias específicas e obrigatórias que produz para o seu Departamento. E paga-se bem na U. R. S. S. pelos artigos e reportagens: uma média de 80 rublos por lauda datilografada. O normal é se obter de 400 a 500 rublos por um artigo. E se o artigo é reproduzido noutros jornais soviéticos seu rendimento torna-se extraordinário. Ninguém escreve de graça para os jornais soviéticos. Todas as colaborações extras são rigorosamente pagas.

Um exemplo

Para concretizar esses dados contarei a história de um jornalista do «Combinado Pravda». Encontrei-o na viagem que fizemos ao Volga-Don. Acompanhou-nos de Moscou a Stalingrado, de Volga-Don e na viagem de regresso, fazendo a cobertura dessa visita de delegações estrangeiras. Chama-se Efimov Nepomilachin e trabalha para o Ogoniokh — uma espécie de suplemento ilustrado de «Pravda». É um homem ainda jovem: 32 anos, louro, forte e muito miopo.

Depois que terminou o Ginásio, Nepomilachin fez dois anos do curso de jornalismo na Universidade de Leningrado. Já antes tomava contacto com a profissão — dizia-se — colaborando o jornal da fábrica em que trabalhava seu pai.

O Professor

Ao concluir o segundo ano do curso de jornalismo, Nepomilachin resolveu abandonar a Universidade.

— O jornalista se forma nas redações, diziam-me. Por isso fui trabalhar na redação da «Komsomolskaia Pravda». Tinha então 19 anos.

E aí ficou aos cuidados de um velho jornalista, Leonid Korabov, recentemente falecido. Foi seu mestre e padrinho.

Nepomilachin fala de Korabov com emoção: — «Era um homem extraordinário. Foi torneiro numa fábrica, depois piloto, depois ajustador, depois chofer. Na época da guerra da Finlândia, ainda como combatente, resolveu tornar-se jornalista. Tinha extraordinária experiência de vida e dos homens. Era um verdadeiro mestre dentro da redação.»

Uma prova decisiva

Nesse período de aprendizado surge a guerra. Como todos os jovens soviéticos, Nepomilachin queria seguir ao «front», tomar armas em defesa da Pátria Soviética. Mas sua miopia não permitia ingressasse nas fileiras. Sentia-se desesperado por ficar preso à banca do jornal enquanto seu povo combatia. Mas um manhã, ao chegar à redação, Korabov lhe disse: — Parabéns. Vais à retaguarda dos alemães.

E assim Nepomilachin se encontrou na zona de Smolensk, ocupada pelos nazistas, com o alto posto de redator-chefe do «Komsomolskaia Pravda» na zona sob ocupação. Tinha à sua disposição uma impressora portátil e papel para imprimir o jornal. A «Pravda da Juventude», como as metralhadoras soviéticas, não silenciava nas zonas ocupadas e sua palavra causava aos invasores os mesmos transtornos que as ações guerrilheiras.

Enfim, um jornalista formado

Depois dessa experiência, jovens jornalistas não se encontram formado?

Nepomilachin já podia ser considerado um jornalista soviético. Deram-lhe, então, o posto de correspondente de guerra. Acompanhou a marcha libertadora dos Exércitos Soviéticos na Tchecoslováquia, na Polónia, na Austria e na Albânia. Depois, ajudadas as contas com Hitler, acompanhou os Exércitos Soviéticos nas operações decisivas para a derrota do militarismo japonês no Norte da China e na Coreia.

Quando regressou de toda essa peregrinação, Korabov, lhe disse na redação de «Pravda»:

— Bem, já podes andar em qualquer redação...

QUANTO GANHA E QUANTO GASTA

Sobre seu nível de vida Nepomilachin con-

— Tenho um salário fixo de 1.500 rublos. E ganho por artigos e reportagens especiais, de 1.000 a 2.000 rublos mais, conforme minha disposição para o trabalho. Pago 50 rublos mensais por um apartamento de dois quartos, onde moro com minha mulher. Geralmente não como fora de casa, ela também trabalha no Conselho

Central dos Sindicatos. Como no restaurante de «Pravda», onde pago 5 rublos por refeição: refeição de primeira qualidade e quantos pratos eu possa comer. O que eu consigo com o meu trabalho é mais que suficiente para cobrir minhas necessidades materiais.

Assim vivem e trabalham os jornalistas soviéticos.



Delegados brasileiros durante a conferência de imprensa da VOKS, em Moscou. Falando vê-se o escritor José Geraldo Vieira e, à sua direita, o jornalista João Batista de Lima e Silva

EDITORIAL

“É Necessário Mudar de Política”, o Que Significa Mudar o Próprio Vargas”

Repercutiu intensamente em todas as camadas sociais de nosso povo a entrevista de Prestes à «Imprensa Popular». Mesmo os círculos reacionários, que se encarniçam em calar a voz poderosa de Prestes, não puderam silenciar sobre ela. É a força invencível da verdade, dum causa justa, que se manifesta. É a palavra do líder do povo, do chefe dos comunistas, palavra que influi sobre os acontecimentos e não pode deixar de ser tomada em conta.

A entrevista de Prestes define com vigor e precisão a posição do Partido Comunista do Brasil que tem em Prestes seu grande e provado guia, em face de problemas nacionais da maior importância. Esta definição é a única justa, clara e orientadora. Ela enfrenta a realidade, mostra toda a verdade ao povo. Ela exige a luta, aponta uma solução prática, certa e necessária.

Não foi por simples coincidência que estes dois fatos — a reforma ministerial e a presença da esquadra ianque, realizando manobras de ocupação em nosso país — foram abordados ao mesmo tempo na entrevista de Prestes. O novo ministério, através do qual Getúlio pretende continuar na sua política de traição nacional, fome, reação e guerra, é ainda mais doméstico do que o anterior. Não conseguirá ludibriar os brasileiros pois «a crise é mais profunda e traduz a crescente desmoralização e impopularidade do governo do sr. Vargas». O povo com suas lutas, demonstra não submeter-se, não se deixa esfarelar, não quer ser carne de canhão. Esta situação preocupa os patrões americanos de Getúlio. Por isso, Wall Street envia uma poderosa esquadra para que ela ameace nesse povo com os canhões com que massacrou pacíficos e indefesas populações da Coreia.

Enquanto Getúlio procura mistificar e enganar à espreita de uma oportunidade para por em prática o infame «acôrdo militar» que assinou e fez ratificar contra a vontade manifesta da maioria esmagadora da Nação o governo americano protege seu lacão brasileiro com a força das armas, que volta contra o povo brasileiro, numa ridícula e vã tentativa de intimidação.

Os fatos confirmam com eloquência todas as acusações e previsões dos comunistas. Os fatos caracterizam o governo de Getúlio como um instrumento da dominação americana e de sua política de guerra, de fome e terror fascista.

É com autoridade de chefe do Partido Comunista, o único que soube mostrar a verdade ao povo, que o grande Prestes aponta a solução para os problemas da Nação: «mudar de política, o que significa mudar o próprio Vargas». Prestes apela para a união de todos os patriotas a fim de salvar o Brasil da guerra e da ruína. Com palavras candentes, com a sinceridade do maior e mais puro dos patriotas, Prestes dirige-se «não apenas aos operários e camponeses e às pessoas das classes médias, mas a todos os brasileiros, mesmo os mais abastados, que não querem a guerra e desejam o progresso do Brasil».

Estas palavras contêm todo um programa de ação, descortinam toda a vasta amplitude da frente única patriótica, cujo objetivo — a conquista de um governo que liberte o país da guerra e da colonização americana, que estabeleça relações comerciais com todos os países assegure a liberdade e resolva os problemas do povo — é a própria salvação do Brasil. Prestes, em nome dos comunistas, dá o exemplo, estende a mão a todos os patriotas.

Perguntas e respostas sobre os informes de PRESTES e ARRUDA

A Defesa Das Liberdades Democrático-Burguesas

O leitor Raimundo da Costa Fonseca, de Porto Alegre, nos enviou a seguinte pergunta: — Por que motivo o camarada Prestes afirma que é ao nosso Partido que cabe defender as liberdades democrático-burguesas?

RESPOSTA — A luta pelas liberdades democrático-burguesas constitui hoje, não só em nosso país, mas mundialmente, uma das principais tarefas dos Partidos Comunistas. No discurso pronunciado no encerramento do XIX Congresso do P.C.U.S., o camarada Stálin mostrou que só os Partidos Comunistas podem, atualmente, erguer a bandeira das liberdades democrático-burguesas e levá-la para adiante. Essa bandeira, levantada inicialmente pela burguesia quando era uma classe revolucionária em oposição ao feudalismo, foi depois, com o nascimento do capitalismo monopolista, atirada fora. O liberalismo, antes alardeado pela burguesia, foi substituído na atualidade pelo terrorismo fascista, que é uma das armas principais de que lançam mão os círculos dominantes nos países capitalistas, principalmente os Estados Unidos. Assim, em todos os países dominados pelo capital, só o proletariado pode empunhar e conduzir vitoriosamente, à frente das amplas massas, a bandeira das liberdades democráticas.

Em nosso país, dadas as particularidades de seu desenvolvimento, nunca existiram nem foram respeitadas as liberdades democrático-burguesas. A grande burguesia surgiu e continua a viver em estreita ligação com o monopólio da terra e os restos feudais, jamais teve qualquer caráter progressista, sempre se colocou contra as liberdades. Possibilitando a organização das massas trabalhadoras, sobretudo a classe operária, permitindo a propagação através da imprensa e outros meios das idéias que se opõem à guerra, ao imperialismo americano e à política de traição e fome do governo de Vargas, assim como das resoluções justas apontadas pelos comunistas para os problemas do país — as liberdades democrático-burguesas constituem uma ameaça aos interesses dos capitalistas e grandes latifundiários, que por isso mesmo as esmagam riosamente. O governo de Vargas reflete fielmente as exigências das classes dominantes ao realizar sua política terrorista, mantendo na ilegalidade o Partido Comunista do Brasil, reprimindo com a violência os movimentos reivindicatórios da classe operária e do povo, tentando a todo instante impedir a circulação dos jornais populares, prendendo e torturando centenas de patriotas e democratas, etc.

Tem por isso a maior importância para nós a defesa das liberdades democráticas. Não somente elas facilitam o avanço da luta pela paz e a libertação nacional, permitindo o reforço das posições do proletariado e outras forças progressistas, mas também é através da luta pelas liberdades que «desmascaramos e isolamos não só o governo de traição nacional de Vargas, como todos os demagogos que procuram enganar as massas com promessas para defender os interesses dos monopólios ianques e a política de preparação para a guerra, de fome e reação dos inimigos do povo», como afirma o camarada Prestes. É desse modo que conseguiremos agrupar em torno do proletariado e do Partido as grandes massas de nosso povo, ganhadas para a luta pela libertação nacional e por um governo democrático-popular.

Ao considerarmos a importância que representa em nosso país a luta pelas liberdades democrático-burguesas, devemos levar em conta a advertência feita por Prestes no sentido de que é necessário levar a luta pelas liberdades para o seio das massas, evitando-se as tendências oportunistas de esquerda e de direita que vinham até pouco tempo, entravando o desenvolvimento dessa luta.

A Solicitude De Stálin Pelas Pessoas Simples

A solicitude pelo homem a sensibilidade e delicadeza do camarada Stálin, grapegaram-lhe de ha muito o amor e o agradecimento ilimitados de milhões de homens soviéticos.



Stálin entre pioneiros. Vê-se, também, o saudoso dirigente bolchevique Sergio Kirov

A. POSKREBICHEV

O camarada Stálin preocupa-se incessantemente pelo povo, pelos homens simples, comuns, modestos. Por esses homens simples, desconhecidos, brindou na re-

cepção em honra dos participantes do desfile da Vitória em 1945.

Compreende-se que seria impossível enumerar mesmo aproximadamente os fatos que atestam a enorme diversidade das questões com que as pessoas se dirigem ao camarada Stálin em busca de conselho e ajuda.

Os autores de cenários de cinema rogam ao camarada Stálin que dê sua opinião sobre seus trabalhos. Stálin examina atentamente os cenários e faz suas observações. Dirige-se ao camarada Stálin seus velhos companheiros de trabalho revolucionários no Cáucaso. Presta-lhes a ajuda necessária. O autor de extensa obra da história militar envia seus trabalhos ao camarada Stálin para que dê sua opinião. O camarada Stálin estuda em detalhe a obra, comunica ao autor suas observações e faz uma crítica extensa dos erros.

Chega uma carta do distrito de Turukan. Escreve uma pessoa a quem o camarada Stálin conheceu quando estava ali desterrado. O camarada Stálin responde

imediatamente e ao mesmo tempo lhe presta uma ajuda financeira, utilizando seus vencimentos de deputado.

Todos conhecem o amor do camarada Stálin pelas crianças. Eis aqui um fato expressivo. Achando-se em repouso, depois da guerra, o camarada Stálin se encontra com um grupo de crianças ao passar junto ao sanatório Kavkazskaja Riviera; detém-se, conversa longo tempo elas, leva-as a um posto e convida-as a se servirem de caramelo. As crianças recordarão durante toda a vida este dia feliz!

A fisionomia do camarada Stálin — sábio chefe dos povos, mestre, amigo dos trabalhadores — é querida e próxima para o povo soviético e para os homens simples de todo o mundo. Em cações e na literatura, no teatro e no cinema, na escultura e na pintura, põe-se em relevo a imagem do camarada Stálin como o maior homem de nosso tempo, como chefe e dirigente da humanidade progressista.

(1) Trecho do artigo «O camarada Stálin, pai amado e grande mestre».

Milton Eisenhower, Emissário de Guerra

A sombra dos canhões da esquadra americana, que continua suas manobras no Atlântico Sul, Milton Eisenhower, na qualidade de representante oficial dos monopólios americanos, realiza, uma viagem de inspeção e controle sobre os governos locais da América Latina.

A respeito desse obscuro milionário, lançado recentemente como agente de proa da diplomacia do dólar, sabe-se que participa de reuniões negóticas como homem do truste de alimentos, «Quakers», e que é irmão e fala em nome do principal executor da política de guerra e rapina dos monopólios ianques, o general fascista Dwight Eisenhower.

O Brasil é o objetivo mais importante do emissário de Wall Street. Ele corveja em nome de nossa pátria, pou-

sando nos países irmãos e vizinhos, pois a insulsa «visita» da esquadra americana devia, antes amaciar-lhe o terreno. Seus objetivos estão à mostra, mesmo através dos esforços dos locais nativos: acelera-se na Câmara a votação de emendas à Petrobrás que a torna ainda mais entreguista, enquanto, a vigilância patriótica denuncia a organização do «Grupo de Combate» no Regimento Sampaio, com a finalidade de enviá-lo para o exterior sob o comando do fascista general Caiado de Castro. É que Milton Eisenhower vem exigir a aplicação do acórdão militar, o envio de soldados brasileiros para as guerras dos agressores americanos, a entrega total e imediata do petróleo.

A «tournée» de Milton Eisenhower é um sinal evidente da intensificação da ofensiva dos monopólios

ianques na América Latina. A braços com dificuldades crescentes na sua política pela dominação do mundo, os herdeiros e continuadores de Hitler apertam o torniquete, exigem cada vez mais e mais dos governos vassallos ao sul do Rio Grande. É por isso que foi mobilizada toda uma esquadra para preceder a vinda desse emissário dos colonizadores à nossa terra. Ele chega num momento em que Getúlio estreia um novo Ministério, trazendo-lhe ordens frescas de Washington.

Trata-se, portanto, de uma «visita» que encerra maiores perigos e ameaças do que a

presença, em outras ocasiões, dos espíões Kennan e Miller, de mr. Abbnk e do incendiário de guerra Dean Acheson. As corajosas ações de repulsa do povo a esses gangsters deixou bem claro que as conversações e planos com eles traçados pelos governantes traidores não eram feitos em nome dos brasileiros. Esses atos de repulsa devem ser mais enérgicos e audaciosos agora, porque o perigo se agrava e cresce. Milton Eisenhower deve levar de volta ad seu covil a certeza de que pode mandar em Getúlio e seu novo Ministério, mas que jamais poderá dobrar o patriotismo dos brasileiros.

CRÔNICA INTERNACIONAL

Quando uma longa série de abusos e de usurpações prova o desejo evidente de submeter o povo a um despotismo absoluto ele tem o direito e é seu dever sacudir o jugo de um tal Governo e prover-se de novos guardiões para sua segurança futura. O autor desse texto seria hoje submetido, nos Estados Unidos, a um rigoroso inquérito policial-senatorial, sob a acusação de que aqueles princípios violam o «modo de vida norte-americano». Entretanto citamos, textualmente, uma parte da declaração da independência norte-americana, tal como foi proclamada a 4 de julho de 1776.

O povo norte-americano está hoje precisamente diante de um despotismo que violenta todas as garantias conquistadas no passado. Os monopólios ianques, para conter a marcha irrefreável da História jogam por terra a bandeira das liberdades burguesas que foi o aparágio da República norte-americana e instauram um regime fascista, o «fascismo-constitucional» de que nos falou Dimitrov.

Vede os Rosenberg barbaramente imolados à política de preparação de guerra, «legalmente» assassinados em benefício da história anti-soviética e da propaganda hedionda da guerra atômica. Vede Paul Robeson perse-

O Fascismo Americano Não Dominará o Mundo

guido porque em sua voz cantam os protestos do povo negro e de toda a humanidade trabalhadora contra os inimigos do progresso. Vede o juiz Douglas, ameaçado de comparecer ante o Senado porque ousou conceder a dois inocentes o adiamento de sua execução; porque teve a coragem de dizer, nos Estados Unidos fascistizados, que ninguém deve ser punido sem que sua culpa esteja cabalmente provada. Vede as centenas de funcionários demitidos e de professores perseguidos porque discordaram das violações sucessivas da Constituição e dos tratados internacionais. E Darwin expulso das universidades do Sul? E Howard Fast condenado? Finalmente a fogueira dos livros, que é o «expurgo» das bibliotecas públicas de todas as obras ou das artes que não se enquadram na teoria do macarthismo, ou do macarthurismo, ou contra-tem, embora de leve, a teoria

da «libertação» do Presidente Eisenhower. Assim é o fascismo ianque. Não mais se trata da subordinação do aparelho estatal aos monopólios, mas do domínio direto da máquina do Estado pelos monopólios. John Foster Dulles é um monopolista conhecido em todo o mundo; cabe-lhe a direção da política externa. Charles Wilson, presidente da General Motors, detém a pasta da Defesa. Outros figurões são o general Lucius Clay, da Continental Clan; J.M. Dodge, banqueiro industrial; Aldrich, do Chase Bank; Summerfield, da General Electric para só falarmos nos mais conhecidos.

Os trustes colocaram seus representantes diretos na máquina do Estado associando-os a militares belicistas que a eles estão ligados por negócios. É o caso de Mac Arthur, é o caso de Eisenhower, feito reitor de uma

Universidade mantida com o dinheiro de Wall Street, para ser o «departamento cultural» dos grandes bancos.

A orientação dos grandes grupos financeiros, principalmente do grupo Morgan-Dupont-Rockefeller significa internamente o terror contra o povo e, no exterior, o prosseguimento da política de guerra que exige o fascismo interno para esmagar os movimentos populares que se erguem contra ela. Dos multimilionários que se disfarçam de «estadistas» não se pode esperar nenhum passo espontâneo, nem para diminuir a opressão interna, nem para aliviar a tensão internacional. Todos os fatos, sem exceção de um só, provam exuberantemente essa verdade.

Mas o destino dos Estados Unidos e de todo o mundo não está, como procura fazer crer a propaganda dos imperialistas, nas mãos dos sanguinários da Casa Branca e de Wall Street. Processa-se rapidamente o isolamento político dos agressores norte-americanos no campo internacional e, internamente, cresce a resistência contra a liquidação das liberdades democráticas. Embora lutem desesperadamente, os trustes estão sendo batidos e não de são com raridez crescente, à medida que novas camadas de pessoas simples, venham juntar-se, em todo o mundo, às forças da paz e do progresso.

SEM ELEVAR AS TARIFAS A LIGHT PODE PAGAR O AUMENTO

Os cinquenta e cinco mil trabalhadores explorados pela empresa imperialista no Rio, São Paulo e Santos aprovaram a tabela dos 60 por cento de aumento e repudiam as manobras do truste para torpedear sua unidade que é a garantia da vitória

Como acontece com os marítimos, os 55 mil trabalhadores da Light, do Distrito Federal, São Paulo e Santos estão distribuídos em inúmeros sindicatos. Aqui, os Sindicatos de Carris, Energia Elétrica e Telefone; em S. Paulo, Energia Elétrica, Telefones e Gás; e o Sindicato dos Servidores Hidrelétricos de Santos, Guarujá e São Vicente, apesar de terem de enfrentar um único patrão estrangeiro.

E' assim, que a organização imposta pelo governo de Getúlio — pluralidade sindical — está servindo a contento aos interesses da Light, a qual busca dividir os trabalhadores.

A TABELA UNIDADE

Mas, a necessidade mensal, da vida, de lutar contra o salário de fome, a carestia e, ainda mais, a consciência de classe dos trabalhadores, faz sentir com vigor que, por cima da fragmentação sindical existente, os precisam unir-se a fim de fazer valer seus direitos. Uma expressão dessa tendência irresistível dos trabalhadores para a unidade de ação é a conhecida Tabela Unida. Essa tabela determina um aumento de 60 por cento nos salários atuais; família de 100 cruzeiros por dependentes; cho-

no de natal, correspondente a um mês de salários até 2.000 cruzeiros; e, salário-família, isto é, seu pagamento aos trabalhadores da Fábrica do Gás e derivados, Sistema Subterrâneo e Maracão, de acordo com a Lei 20%, sobre os salários. A tabela Unida foi aprovada em assembleia geral no Sindicato da Energia Elétrica e Produção de Gás, no Sindicato de Carris e Telefônica, em todos os sindicatos do grupo Light do Rio e S. Paulo. Esta é, portanto, a vontade dos 55 mil trabalhadores.

A ASSEMBLÉIA ELEGEU SUA COMISSÃO DE SALÁRIOS

A unidade, porém não constitui esportivamente, também não cai do céu. E' o passo a passo, na ação

diária, nos locais de trabalho e nos sindicatos. E' o que prova a luta dos trabalhadores da Light.

Reportagem de STÊNIO DE CARVALHO

Que fizeram os trabalhadores da Telefônica? Em sua grande assembleia realizada no Sindicato dos Empregados no Comércio, na base da votação unânime da Tabela Unida, foi eleita a Comissão de Salários. Essa Comissão foi constituída dos trabalhadores que compõem a diretoria eleita não empossada até agora. Essa escolha valeu como protesto contra o Ministro do Trabalho que não possui a verdadeira diretoria, não obstante as declarações de Getúlio de que há liberdade sindical em nosso país. Os trabalhadores da Telefônica fixaram como os operários navais que, praticaram os seus verdadeiros representantes quando se lhes negava posse.

Na agitadíssima assembleia do Sindicato dos Carris em que dezenas de oradores se fizeram ouvir, foi credenciada uma Comissão para atuar em nome do Sindicato com o fim de ajudar a organizar a unidade entre os trabalhadores de todos os setores.

As comissões formadas na Telefônica e na Carris, servem de exemplo para as demais seções da Light. E' formando Comissões nos locais comissões intersindicais, onde trabalho, nos sindicatos, mo fizeram os marítimos, para discutir a tabela, que se conseguirá a unidade indispensável para a vitória.

A LIGHT QUER AUMENTAR AS TARIFAS

A Light, como um truste que é, arranca lucros máximos, que envia para os seus

bancos nos E.E.U.U. Ela explora de maneira brutal os trabalhadores e o povo brasileiro.

Como consegue obter esses lucros? Primeiro, explorando ao máximo os seus empregados e pagando-lhes o mínimo. Não quer dar aumento de salários. E, depois, arrancando a não mais poder o dinheiro dos consumidores de luz, gás e telefones, nas passagens de bondes com o racionamento e a constante elevação de tarifas.

Para isso, ela procura dividir e enganar os trabalhadores para que conta o Ministério do Trabalho, os pelegos e demais traidores e, por outro lado, busca mancomunar-se com a COFA, a Comissão de Energia Elétrica, etc., usando o falso protesto de aumento que ela não quer dar, para elevar mais uma vez as tarifas.

Doi terem sucedido os contrapropostos da Light. Primeiro a tabela de 23 a 26 por cento, condicionada à maiorização de tarifas; depois, uma outra de 28 a 30 por cento nas mesmas condições.

A própria tabela apresentada pela diretoria da Carris, foi feita no escritório da Light, com a participação e a influência dos pelegos. Não é por acaso que um jornal da imprensa burguesa confundiu-a com a contraproposta da Light. Qualquer aumento que o truste ianque-canadense seja forçado a dar, éle pensa em condi-



Assim trabalham os operários da Light. Arriscam a própria vida, nos postes e fios para perceber salários de fome. Quando exigem aumento de salários, a empresa ianque-canadense mancomunada com os homens do governo de Getúlio para negar-lhes suas reivindicações e exigir novo aumento de tarifas, apesar dos fabulosos lucros que remete para os Estados Unidos.

cioná-lo ao aumento de tarifas.

Os golpes da Light são conhecidos

Nesta luta, os trabalhadores da Light e todo o povo estão unidos. Os empregados não se sujeitam de nenhuma maneira à manobra da empresa estrangeira de atribuir-lhes a responsabilidade pelo aumento de tarifas.

Os lucros da Light crescem de ano para ano como bem pode ser visto no quadro que publicamos nesta página. O aumento de salários, tem de sair dos milhões de cruzeiros que ela retira e não com mais carestia para o povo e os trabalhadores.

O golpe da Light é bastante conhecido. Ela obtém milhões de cruzeiros e dá migalhas aos operários, além de prejudicá-los de muitas outras maneiras. Na última manobra, em que foram elevadas as tarifas, a Light admitiu milhares de novos empregados para aumentar o montante de sua folha. Logo que conseguiu o seu objetivo, demitiu 2.000 deles, sem a mínima consideração.

Não se justificam aumentos de tarifas em pleno racionamento. Cobrar mais caro pelo que não fornece à população, é um absurdo.

O sindicato não recuará

A grande assembleia dos Carris votou contra a Light, por esmagadora maioria. Quase 100 por cento dos pre-

sentes repudiaram a contraproposta da empresa ianque-canadense. O próprio secretário do sindicato, José Lopes Veras, declarou que, se essa tabela fosse aceita, logo no dia seguinte os trabalhadores teriam de começar nova campanha de aumento de salários. Com a diferença de 40 votos, ficou aprovada uma tabela que varia de 35 a 40 por cento para o diversas categorias, e rejeitada terminantemente a condição de aumentar as tarifas para dar aumento de salários.

O sindicato não recuará um milímetro das posições assumidas nessa assembleia e levará a luta até o fim. Assim se expressaram vários membros da diretoria

☆☆☆

Neste momento, intensificou-se a luta. Novas assembleias estão marcadas, aumentando de dia para dia a combatividade dos trabalhadores

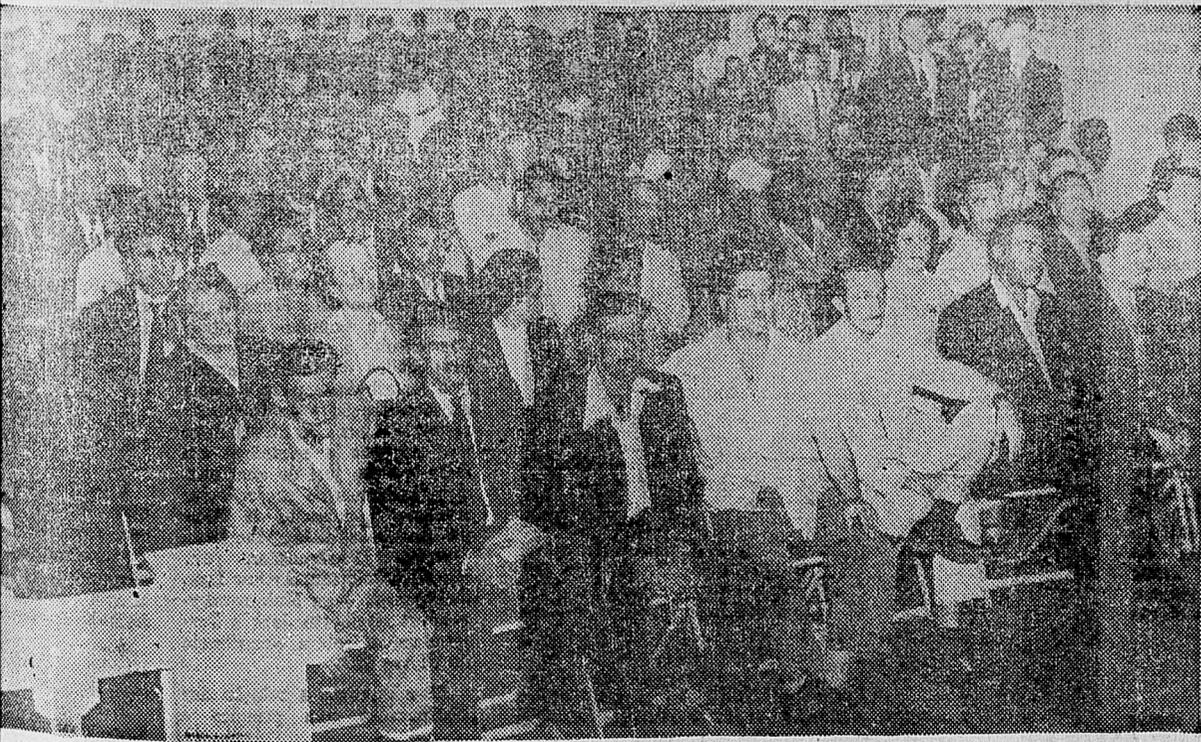
Todos, todos unidos, o condutor e o motoneiro, os eletricitistas que arriscam a vida nos postes ou os cabistas nos subterrâneos, nesta capital, em São Paulo e Santos devem seguir o exemplo dos trabalhadores da Telefônica, apoiar suas Comissões e forjar a unidade de ação nos locais de trabalho e nos sindicatos criar o seu pacto de ação intersindical a exemplo do que fizeram os marítimos, a fim de conseguirem suas reivindicações e obterem uma vida mais digna e mais humana.

Os Enormes Lucros da Light

De 1918 a 1952, os lucros líquidos da Light, foram de 726 milhões de dólares que, convertidos em moeda brasileira, ao câmbio oficial, se elevam a 13,6 bilhões de cruzeiros. Durante vários anos, de 1916 a 1952, o seu capital pouco variou. Passou de 3.396 milhões de cruzeiros para 3.431 milhões de cruzeiros. Mas os seus lucros não cessaram de crescer, como demonstramos abaixo:

LUCROS LÍQUIDOS EM MILHÕES DE CRUZEIROS

1916	487	1949	631
1917	523	1950	653
1948	543	1951	695



Aspecto da importante assembleia dos trabalhadores da Cia. Telefônica que aprovou a Tabela Unida por unanimidade. Nessa importante reunião foi eleita a Comissão de Salários da qual fazem parte membros da diretoria eleita do Sindicato, mas não empossada, devido à política de Getúlio, contrária aos interesses dos trabalhadores.

"Nasceu Uma Grande Esperança"

NA REUNIÃO DE BUDAPESTE, O CONSELHO MUNDIAL DA PAZ DEU NOVA E PODEROSA CONTRIBUIÇÃO PARA QUE OS PROBLEMAS INTERNACIONAIS SEJAM SOLUCIONADOS ATRAVÉS DE NEGOCIAÇÕES E NÃO PELA FORÇA ★ NOVA CAMPANHA MUNDIAL

As melhores atenções de milhões de pessoas em todo o mundo estavam voltadas para Budapeste. Na bela capital húngara, a 15 de junho último, se instalava uma nova reunião do Conselho Mundial da Paz. A circunstância de haver sido esta a primeira reunião do Conselho após o Congresso dos Povos pela Paz, em dezembro de 1952, aliada a importantes acontecimentos internacionais, despertou para o fato particular interesse nos diversos círculos em todos os países.

As 17 horas, na Sala das Colunas do Sindicato dos Trabalhadores de Budapeste iniciaram-se os trabalhos da reunião do Conselho Mundial da Paz. Presentes vieram-se membros do Conselho e convidados, personalidades amplamente conhecidas nos cinco continentes. Ali estavam o pastor protestante Martin Niemöller, presidente da Igreja Evangélica Luterana da Alemanha e o bioquímico inglês Michael Figuer, Prêmio Nobel; o poeta soviético Nikolai Tikhonov e o pastor protestante dinamarquês Hucle Hansen; mme. Eugénie Cotton, presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, que congrega 140 milhões de mulheres de todos os países, o industrial da Alemanha Ocidental Hans Peckler e o Metropolita Nikolai, da Igreja Ortodoxa Russa; o líder católico belga Dacey e os generais brasileiros Edgard Buxbaum e Honório Bezerra Cavalcanti; o cientista Kuo Mo-Jo, vice-presidente da República Popular da China, o dr. Ykoo Oyama, do Japão e Elisa Branco, todos Prêmios Stálin Internacionais da Paz. Ali estavam pessoas de todas as opiniões e crenças, reunidas para alcançar um objetivo comum: conquistar a paz, afastando, de uma vez por todas a abominável idéia de que é inevitável uma nova guerra mundial.

FALA EHRENBURG

Apenas dois pontos figuraram na ordem do dia da reunião do Conselho: 1) — «Negociações e diminuição da tensão internacional»; 2) — «Papel e composição do Conselho Mundial da Paz».

Numerosos oradores falaram sobre o primeiro ponto da ordem do dia. Entre eles estava o escritor Ilya Ehrenburg, uma das glórias do nosso tempo. Acolhido com entusiasmados aplausos, Ehrenburg começou por destacar os importantes êxitos obtidos pelas forças que defendem a paz, consubstanciados nos acordos já estabelecidos em torno de alguns problemas litigiosos e nas crescentes possibilidades de conclusão de novos e mais importantes acordos.

Entretanto, advertiu que seria ingenuidade esperar das forças que há tantos anos vêm mantendo a humanidade em estado de alarme a renúncia a seus sinistros objetivos. Mencionou, particularmente, a atitude do vil e sanguinário Singman Rhee, que treme a simples ideia de que se conclua o armistício e subsequentemente se estabeleça a paz na Coreia. Citou, ainda o íter dos provocadores de guerra norte-americanos na Alemanha, Adenauer, que sente pavor diante da perspectiva da unidade do povo alemão numa pátria livre, democrática e pacífica. Acrescentou: «Devemos fazer com que os governantes levem em consideração a vontade de paz do povo e não se entreguem a um punhado de intrigantes e aventureiros.»

No seu discurso, o eminente escritor encauceu ainda a necessidade do ressurgimento da ONU na base dos princípios que inspiraram sua criação, destacando que é imperioso o reconhecimento do direito da China de assumir o lugar que lhe pertence naquela organização. Concluindo, disse Ehrenburg: «Amigos! Vencemos a primeira etapa. Não nos detenhamos. Lutemos com maior energia ainda pela paz, para que cada um de nós possa olhar, sem se ruborizar, para as crianças tanto em Budapeste como em Londres, em Nova York como em Moscou.»

O DISCURSO DE KUO MO-JO

Outro orador, o cientista Kuo Mo-Jo, exprimiu, inicialmente a imensa satisfação dos povos pela conclusão do acordo para repatriação dos prisioneiros na Coreia, aduzindo que a assinatura do armistício contribuiria para desanuviar a situação internacional. Ressaltou a necessidade de ser resolvido pacificamente o problema da unificação da Coreia, com a retirada de todas as tropas estrangeiras e denunciou os tratados militares entre os Estados Unidos e o Japão como sendo em perigo a paz e a segurança no Extremo Oriente. As palavras finais do discurso de Kuo Mo-Jo focalizaram a necessidade de que seja levada às massas de todo o mundo a idéia de negociações para solucionar as pendências entre nações.

O PAPEL DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Coubes à sra. Eugénie Cotton abrir os debates em torno do segundo ponto da Ordem do Dia. Sobre o papel do Conselho Mundial da Paz, disse mme. Cotton que se trata de uma organização viva, intérprete de todas as aspirações razoáveis da opinião pública, que tem por objetivo barrar o emprego da força e fazer prevalecer o espírito de negociações, da colaboração internacional, salvar e fazer respeitar a independência nacional. Destacou, ainda, o papel educativo do Conselho, informando e orientando a opinião pública.

Estribando sua força nas massas populares do mundo inteiro prossegue mme. Cotton — o Conselho Mundial deve, por isso mesmo, abrigar em seu seio líderes políticos, economistas, cientistas e homens de Estado. «É necessário que do Conselho façam parte sacerdotes de todas as religiões, conselheiros de muitos homens e mulheres da terra. Do Conselho também deverão fazer parte representantes de Federações de sindicatos, das mulheres, dos jovens, tanc. dirigentes como simples operários, camponeses, donas de casa, que enriqueçam o movimento dos partidários da paz com sua experiência diária de luta.»

HOMENAGEM AOS ROSENBERG

Na sessão de encerramento, 20 de junho, foi guardado um minuto de silêncio em homenagem à memória de Julius e Ethel Rosenberg. O prof. Ykoo Oyama, na presidência, exprimiu a grande indignação de todas as pessoas de boa vontade em face do crime.

Uma campanha em prol de negociações foi lançada na reunião do Conselho Mundial da Paz. No decurso da campanha, os povos expressarão de diversas formas sua exigência para solução pacífica de todos os conflitos e de todos os problemas litigiosos entre os Estados. Somente os povos lutando incansavelmente pela paz, poderemos conseguir negociações e concordâncias de paz.

No breve e simples Apêlo aos Povos, que fala ao coração de todas as pessoas amantes da paz, está escrito: «Nasceu uma grande esperança»... «A paz está ao nosso alcance. Cabe-nos ganhá-la.»



ILYA EHRENBURG



KUO MO-JO



O GEN. HONÓRIO HERMETO CAVALCANTI, um dos representantes do Brasil na reunião do Conselho Mundial da Paz, discursou na sessão inaugural.

Em Favor de Negociações

DECLARAÇÃO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ ADOTADA POR UNANIMIDADE EM SUA ÚLTIMA SESSÃO, REALIZADA EM BUDAPESTE ENTRE 15 E 20 DE JUNHO DE 1953

«Os acontecimentos dos últimos meses deram novos todos os países interessados e que garante a segurança dos povos da Ásia e do Pacífico.

Assegurando o respeito à sua soberania, opondo-se à ingerência estrangeira na organização de sua vida, negando-se à concessão de bases militares e de toda forma de ocupação por tropas estrangeiras, os povos podem garantir sua segurança e preservar a Paz.

O estabelecimento progressivo da segurança permitiria deter a corrida armamentista, começar sua redução por meio de negociações, dedicar os recursos que, até agora, se destinam às obras de morte e destruição, ao estabelecimento para todos de um nível de vida melhor.

Em bases de igualdade, sem discriminações e em benefício de todos, devem estabelecer-se intercâmbios econômicos e culturais.

A negociação modificará fundamentalmente o curso dos acontecimentos. Mostrando-se fiel ao espírito de sua Carta, a Organização das Nações Unidas deve admitir em seu seio todos os países que tenham solicitado seu ingresso. A China, como todas as demais nações, deve estar representada nela pelo Governo de sua verdadeira escolha.

Por estas razões, o Conselho Mundial da Paz decidiu emprender uma campanha de caráter universal em prol da negociação. Durante seu desenvolvimento, os povos expressarão, de formas diversas e organizadas, sua exigência para a solução pacífica de todos os conflitos e todas as divergências entre os Estados.

Só os povos, mediante uma ação constante, podem impor a negociação, a consolidação e a Paz.

(Adotada por unanimidade).

Sessão do Conselho Mundial da Paz, Budapeste, 20 de junho de 1953.

Devem cessar igualmente as demais guerras e as ações agressivas contra a independência de qualquer povo. O emprego das armas contra qualquer movimento de libertação nacional constitui um fator de tensão mundial e pode criar um foco de guerra.

O povo alemão tem direito à sua reunificação soberania nacional dentro do respeito à segurança dos vizinhos e impedindo o renascimento do militarismo e do espírito de revanche.

O Japão deve recuperar a plenitude de sua soberania nacional na base de um tratado internacionalmente reconhecido.

POR UM AMPLO INTERCÂMBIO CULTURAL

A Comissão para os problemas do intercâmbio cultural do Conselho Mundial da Paz deliberou fazer as seguintes recomendações:

«Os povos de todos os países demonstram, hoje em dia, com novo vigor, a vontade de transpor as fronteiras geográficas e ideológicas, restabelecendo os diálogos internacionais.

Dai a necessidade de proceder-se ao mais amplo intercâmbio cultural, capaz de permitir a todos os homens que transmitam aos outros homens os frutos de seu trabalho, o progresso de suas técnicas, as conquistas da ciência e das artes.

PRÊMIOS E MEDALHAS DISTRIBUIDOS PELO CONGRESSO MUNDIAL DA PAZ

O COMPOSITOR BRASILEIRO CLAUDIO SANTORO AGRACIADO COM A MEDALHA DE OURO, POR SUA SINFONIA «CANTO DE AMOR E DE PAZ»

Por ocasião da última reunião do Conselho Mundial da Paz foram também distribuídos prêmios e medalhas a personalidades de todo o mundo que contribuíram para a causa da manutenção e do fortalecimento da paz. A distribuição dos prêmios e medalhas foi feita por um júri do qual participam nomes de projeção internacional, como os de Wassilevska, M. Mao Dun, Gabriel D'Arbousier, rev. Hewlett Johnson, Arthur Lundqvist, prof. Jean Mukarovsky, general Heriberto Jara e Jorge Amado, sob a presidência de Pierre Cot.

É a seguinte a relação dos distinguidos com prêmios e medalhas:

PREMIO DE HONRA DA PAZ ao poeta e herói nacional búlgaro, tombado na luta contra o nazismo, NIKOLAI PITZAROV.

PREMIOS INTERNACIONAIS DA PAZ:

1 — Ao poeta ARD, a título de sua obra e sua atividade pela paz.

2 — Ao sábio espanhol W. E. DU SANO, por sua atividade pela paz.

3 — Aos autores alemão «A aldeia» Martin HELBERG, SERN e Jeanne.

4 — Ao romancista francês Jean EFFEL, por seus desenhos a serviço da paz.

5 — Ao músico brasileiro Claudio SANTORO, por sua sinfonia «Canto de Amor e de Paz».

6 — A escritora argentina Maria Rosa OLIVIER, por sua atividade pela paz.

7 — Ao escultor francês Georges SALENRE, por sua obra artística a serviço da paz.

8 — Ao romancista iraniano Bozorg ALAVI, por seu livro «Nameha».

9 — Ao escultor rumeno S. CSORWASSI, por sua escultura em madeira «Coreano».

10 — Ao poeta venezuelano Carlos LEON, por seus poemas sobre a paz.

11 — Ao doutor em leis Luiz PEREZ (Colômbia), por seus poemas sobre a paz.

12 — Ao escultor finlandês V. AALTONEN, por sua escultura «A Paz».



ELISA BRANCO



Monsenhor COSTABILE HIPÓLITO



General EDGARD BUXBAUM



Dr. ABEL CHERMONT



Pianista ARNALDO ESTRELA



IVAN RAMOS RIBEIRO

SEIS BRASILEIROS ELEITOS PARA O CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Seis brasileiros foram eleitos para o Conselho Mundial da Paz na última reunião dessa organização, realizada entre 15 e 20 de junho em Budapeste. São nomes conhecidos em todo o país, destacados lutadores da causa da paz: dr. Abel Chermont, advogado, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz; monsenhor Costabile Hipólito, primateiro da Igreja Católica Romana em Bagé, Rio Grande do Sul; Elisa Branco, Prêmio Stálin Internacional da Paz, vice-presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e presidente da Comissão Nacional contra o «Acordo Militar»; pianista Arnaldo Estrela e o conhecido partidário da paz e veterano lutador antifascista Ivan Ramos Ribeiro.

A eleição de seis personalidades brasileiras para o Conselho Mundial da Paz em todo o mundo é um fato de mais alta significação. Atesta o crescimento das forças da paz em nosso país, ao mesmo que investe de novas responsabilidades os partidários da paz no Brasil. Infunde-lhes confiança para prosseguir na batalha que tem por objetivo isolar e retirar os incendiários de guerra norte-americanos e seus cúmplices em nossa Pátria, fazendo com que as amplas massas do nosso povo tornem sua e contribuam para que prevaleça a tese da solução pacífica de todos os problemas internacionais.

TERMINADA A SAFRA, LEMISSÃO EM MASSA

O QUE SÃO OS "CONTRATOS" IMPOSTOS PELOS GRINGOS DO FRIGORÍFICO ANGLO, EM PELOTAS — TERRÍVEIS CONDIÇÕES DE TRABALHO EM TÓDAS AS SECÇÕES

(2a. e última, das reportagens enviadas pelo correspondente da VOZ OPERÁRIA em Pelotas)

Os gringos do Frigorífico Anglo de Pelotas têm um profundo desprezo pelos trabalhadores. Consideram-nos inferiores e, além de pagarem salários de fome, utilizam de meios incriveis de exploração.

Os contratos de trabalho por tempo determinado são um desses meios. A empresa desobriga-se de conceder férias e estabilidade, de pagar indenização ao despedir os operários, etc. Esses «contratos» são feitos por safras que variam. A safra do boi dura 4 meses, do porco, de 2 a 3 meses e a da ervilha de 15 a 30 dias. Pois, bem. Logo que termina a safra os operários são postos na rua e ficam a procurar outra colocação durante o resto do ano.

Os contratos são feitos a título de experiências, por 80 dias. Se a empresa precisar de seus serviços por mais tempo, então ela renova o contrato por mais 90 ou 120 dias.

A permissão de contratos de trabalho dessa espécie, é um meio de que se serve o governo para não cumprir as suas próprias leis, leis que foram conquistadas pela classe operária mas, que permanecem no papel.

Alguns que trabalham há muito tempo, são postos na rua quando se aproximam dos dez anos de casa, sem qualquer satisfação, a fim de que não adquiram estabilidade.

A Anglo, tira tudo o que pode, não só dos trabalhadores mas, de todo o povo de Pelotas. O melhor gado da região é adquirido pelo Frigorífico que exporta a carne, não se sabe para onde, pois, embora expedida com destino a S. Paulo, sabe-se que muitas vezes é desembarcada em Santos. Vai para a Inglaterra ou mesmo para os agressores ame-

ricanos que massacraram o heroico povo coreano.

Enquanto isso ocorre, os brasileiros ficam sem carne ou têm de pagá-la a preços altos, um dos motivos, por que passam fome ou se alimentam pesadamente.

Fábrica de tuberculosos e de acidentados

É péssima a alimentação dos operários. Muitos deles levam marmitta de casa e somente alguns, podem aquecer os alimentos, nos raros intervalos do serviço. Outros almoçam em restaurante de qualidade inferior que não sustentam o trabalhador.

E, o que é mais grave é que são obrigados a passar muitos deles, horas e horas sem ingerir nenhum alimento, como acontece com o pessoal das câmaras frias que fica 8 horas sem alimentação.

Não é de admirar, portanto, que a Anglo seja, uma verdadeira fábrica de tuberculosos.

Os acidentados de trabalho são frequentes, sem que a direção procure evitá-los. Durante todo o dia, uma fila de 5 a 8 pessoas fica à porta da enfermaria, esperando a vez de fazer curativos. Esses acidentados ocorrem, principalmente, nas secções de faca: a «picada» onde se pelam os ossos, o matadouro e a triaria. São na «picada», 8 a 10 pessoas, se cortam diariamente. Alguns deceparam dedos ou rompem vasos sanguíneos.

Os operários que trabalham durante horas sobre o sangue quente dos animais sofrem de irritação da pele, seus braços se inflamam e eles não podem continuar a trabalhar.

Na câmara fria, formase uma camada de gelo no chão que causa quedas e frequentes fraturas de pernas e braços. Os operários emburham seus pés com estopa mas estas, em pouco tempo, estão molhadas. O que resolveria é o uso de calçados apropriados que Anglo não fornece.

Quando ao Seguro, os trabalhadores recorrem a este último recurso porque se faltarem ao serviço (não importa o motivo) perdem o domingo e, passam a receber apenas um terço do seu minguado salário. O que acontece com o operário Alfredo, na seção da «picada», é típico. Tinha duas torções em 22 de maio mas preferiu continuar trabalhando a ir para o seguro.

Mas, os trabalhadores não aceitam passivamente esta situação. Como na luta por aumento de salários, os trabalhadores da Anglo também se batem contra as péssimas condições de trabalho. Seguindo o exemplo dos trabalhadores da Câmara Fria que conseguiram o fornecimento de uma refeição após o trabalho, unidos e organizados no seu Sindicato poderão obrigar a empresa a reconhecer os seus direitos.



"RETIRANTES DO NORDESTE", desenho de Arydio da Cunha

Dois Regimes Diante do Flagelo da Sêca

NO BRASIL: A sêca já faz sentir seus terríveis efeitos, como agora, em 1932 e 1942. Seus efeitos são mais desastrosos ainda porque o nordeste é cada vez mais empobrecido. Naquela época, como hoje, Getúlio Vargas estava no governo.

NA HUNGRIA: Durante a grande sêca de 1952, o governo reprimiu os especuladores, proibiu a exportação de certos alimentos, importou forragem para o gado, emprestou milhões aos camponeses. Na Hungria existe um governo democrático popular.

O flagelo da sêca, que atingiu vários Estados do Nordeste, mostra o completo fracasso dos «planos» do governo e a ineficiência das suas «ajudas» para solucionar

ou mesmo para apenas suavizar o sofrimento atroz das populações nordestinas. Ao drama da fome dos que vivem de salários e ordenados nas cidades, dos milhões de

camponeses na mais extrema miséria em todo o país, junta-se, desta vez em maior extensão, o drama dos flagelados nordestinos.

tem efeitos mais desastrosos do que nunca.

Para poder fazer alguma coisa em favor do Nordeste é preciso, portanto, mudar de política, isto é, mudar o próprio Getúlio, como nos mostra Prestes.

UM EXEMPLO DE LUTA CONTRA A SÊCA

Em 1952 também houve sêca em outros lugares. Houve uma grande sêca na Hungria. Mas ninguém morreu de fome: não houve retirantes, ninguém perdeu suas terras. A Hungria é um país de democracia popular, lá não existem latifundiários, os americanos e seus laços foram postos para fora. E o governo dirigido pelo Partido Hungarês dos Trabalhadores (comunista) tomou as seguintes medidas:

Antes de tudo foi grandemente diminuída a exportação de gêneros alimentícios e certos produtos tiveram a exportação completamente suspensa. Da União Soviética e dos outros países de democracia popular foi importada uma grande quantidade de forragem, o que permitiu salvar os rebanhos. Foi prorrogado o prazo para o pagamento dos empréstimos anteriormente feitos às cooperativas camponesas, no valor de 300 milhões de florins. Além disso, o governo deu um crédito de mais 21 milhões de florins para a compra de sementes. Mais o Estado emprestou várias toneladas de sementes de cereais aos camponeses. Ao mesmo tempo foi travada uma luta implacável contra os especuladores.

Assim só pode agir um governo democrático-popular. Aqui vemos o contrário: quem está no poder um governo de grandes capitalistas e latifundiários, que vende o Brasil aos americanos.

nos 4 cantos do mundo

OS EE. UU. NÃO RESOLVEM

Assinado em Pequim um vultoso acordo comercial entre a Inglaterra e a China. Os dois países efetuarão trocas comerciais nos próximos 12 meses no valor de 60 milhões de libras esterlinas. Verificando a impossibilidade de aumentar suas exportações para os EE. UU., os industriais ingleses se decidem a ampliar seu intercâmbio com os prósperos países do campo socialista que, como a China, absorverá grande quantidade da produção inglesa de máquinas, material elétrico, produtos químicos, borracha, etc.

«PACTOS» QUE ESCRAVIZAM

É cada vez maior a renúncia dos povos aos «acordos» militares com os Estados Unidos. O ministro da Defesa do México, Matias Ramos, com a insistência de uma missão militar americana, declarou que o México não aprovará pacto algum que o obrigue a enviar seu soldado para combater em solo estrangeiro. «O México não está interessado em pactos militares» — acrescentou o ministro Ramos. Enquanto isso, o chanceler Kruber, da Austria, anunciava — «É claro que a Austria não aderirá jamais a um bloco militar».

ALIMENTAM-SE DE MENTIRAS

Desesperados ante o clamor mundial em prol de entendimento e paz, os belicistas americanos estão recorrendo às mais cínicas provocações. Após as ações de sabotagem empreendidas por seus agentes em Berlim, a propaganda americana passou a inventar diariamente «levantes» e «revoluções» nos países de democracia popular, inclusive na Polónia, onde haveria «estado de sitio» em Varsóvia etc. Suas mentiras, porém, estouram como bolhas de sabão. E como declarou a Agência Polonesa de Imprensa — «cobrem de ridículo não somente os seus autores, mas também os seus guias que, na incapacidade de transformarem em fatos os seus desejos, estão reduzidos a alimentar seus clientes com mentiras».

O TEMOR OFICIAL DAS «CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS»

O corre-corre com que o governo fingiu uma pretensa mobilização de recursos para socorrer as populações flageladas revela o medo do governo ao que ele chama de «consequências sociais».

Getúlio e sua camarilha não ignoram que já em 1951, os flagelados diziam: «quem tem dor de fome não pode ter dor de morte». E passando da palavra à ação, como fizeram várias vezes, invadiram cidades e fazendas, tomando gêneros, exigindo pão e trabalho. Eis as «consequências sociais» das quais as classes dominantes têm tanto pavor. Por isso, o demagogo José Américo, novamente feito Ministro, agou com «obras contra as sêcas».

A verdade é que o governo federal e os governos estaduais liquidaram a economia dos Estados nordestinos. Lançaram à crise o algodão, o sal, a cera de carnaúba, entregam aos americanos as riquezas minerais da região a começar pelos minerais estratégicos. Caído sobre uma região cada vez mais empobrecida, o flagelo da sêca

VOZ OPERÁRIA

Directores Responsáveis:
JOAO BAISIA DE
OLIVEIRA E SILVA

MATRIZ: Av. Rio Branco,
267 - 17º and. - Sala 1712
SUCURSAIS:

SÃO PAULO - Rua dos
Estudantes 44, Sala 29; P.
ALEGRIA - Rua Voluntários
da Pátria, 327, Sala 18;
RECIFE - Rua da Palma,
295, Sala 40 - Ed. Sol;
SALVADOR - Rua João de
Deus, L. Sala 11; FORTALEZA - Rua Barão do Rio
Branco, 1245, Sala 22.
Endereço telegráfico da
Matriz e Sucursais:
VOZOPERA
ASSINATURAS:

Anual	60,00
Semestral	30,00
Trimestral	15,00
Nº Avulso	1,00
Nº Irregular	1,00

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO BELO OZIL, PORTO ALEGRE, FORTALEZA, SALVADOR e TELEF.

Para o Governo de Getúlio A Constituição é Farrapo de Papel

A sinistra farsa nazi-ianque montada em Natal e a luta pela liberdade dos presos políticos

A Constituição do Brasil assegura aos cidadãos a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, segurança individual e à propriedade, em seu artigo 141. O Código Penal em vigor declara que os regulamentos das prisões, com hipótese alguma, podem autorizar medidas que exponham a perigo a saúde e ofendam a dignidade humana, prevendo penas de prisão para quem transgredir este preceito. O Código de Justiça Militar também declara, em seu artigo 183: «É expressamente vedado aos juízes e às partes procurar, por meios violentos, obter do acusado a confissão do crime».

Governo de criminosos

Pois bem, todas essas garantias comecinhas incluídas nos Códigos, repetidas inclusive na monstruosa lei de segurança, não passam de palavras para o governo de Getúlio. A camarilha dominante, inteiramente submetida à «orientação» do fascismo norte-americano, não hesita em reduzir a papel sujo as próprias leis das classes oprimidas, quando se trata de perseguir os patriotas da paz e os patriotas que lutam pela Independência nacional. Neste caminho, o governo de Getúlio reedita e ultrapassa os negros dias do «Estado Novo» e se equipara às feras de Belsen e aos carrascos dos campos da morte de Hitler. O fato é que há mais de seis meses, 17 cidadãos foram ilegalmente presos no Nordeste e se encontram submetidos às piores torturas. O martírio por que passaram e ainda passam estes brasileiros deve ser denunciado à nação e significa, por outro lado, um modo de alerta para todos os cidadãos, chamados a defender as liberdades democráticas e a preservar até mesmo os mais elementares direitos inscritos na Constituição, calcados da maneira mais brutal pelo governo de Getúlio e seus capangas.

Torturado porque defende a Paz

Entre os presos, figura o dr. Vulpiano Cavalcanti, ilustre médico e cirurgião, presidente do Movimento dos Par-



Oficiais fascistas, desonrando a farda que vestem, procuram inutilizar o dr. Vulpiano Cavalcanti para o exercício da medicina. (Desenho de C. Deveza)

tidos da Paz no Rio Grande do Norte. Sequestrado nos clientes em seu consultório naquela cidade, foi o dr. Vulpiano submetido às mais selvagens torturas, por parte de um grupo de oficiais da Aeronáutica, tendo à frente o cel. Koeler e os majores Nelson Dias de Souza Mendes e Roberto Hipólito da Costa. Esses oficiais, com o auxílio de tenentes e um sargento da mesma marca, comportaram-se como legítimos carrascos nazistas, espancando e seviçando de tal forma o ilustre médico que este se encontra hoje com quatro costelas quebradas e três dentes despedaçados. Jogado numa cela minúscula, era ali o dr. Vulpiano submetido a diversos tipos de torturas, como a utilização da cela para depósito de urina e excrementos dos outros presos e a ação de um alto-falante emitindo ruídos estridentes dia e noite. Os policiais fardados chegaram ao requinte de amarrar o braço do preso para depois, siste-

maticamente, golpear com um pequeno *casse-tete* os dedos da mão, dizendo que assim faziam para que nunca mais o ilustre cirurgião pudesse operar.

Bestas-feras a solta

A torturas terrivelmente selvagens foi submetido também o jornalista Luiz Maranhão Filho abalado de tal modo pelos padecimentos por que passou, que chegou a ficar com as feições deformadas a ponto de um outro preso, pessoa de suas relações, não o ter reconhecido quando se depararam. O cel. Koeler e seus sequazes chegaram a requintes monstruosos enfiaram um bezouro vivo na garganta do jornalista, e introduziram estiletos debaixo das unhas, queimaram-no com pontas de cigarro acesos, etc.

Outros presos foram igualmente pasto do sadismo dos torturadores. Ba. referir que cinco deles perderam a razão, tais os sofrimentos que padeceram.

Por trás de tudo estão os fascistas ianques

É evidente que todos esses atos de terrorismo são de inspiração do comando norte-americano, que considera o saliente do Nordeste como base estratégica do E.E.U.U. e impõe sua vontade através do governo de Vargas e de seus agentes nas forças armadas, recrutados entre a pior escória fascista. Visam esses inimigos jurados de nossa Pátria atingir os patriotas mais destacados que se opõem à entrega do país aos trunfos, que repelem o «acórdão militar» de escravização, patriotas como Agliberto Vieira de Azevedo, heróico combatente da causa da independência nacional, encarcerado há mais de três anos, e cuja libertação é exigida por todos os que permanecerem fiéis ao povo brasileiro.

Este é o «crime» de milhões de brasileiros

No Inquérito policial-militar em curso no Nordeste, por outro lado, os agentes do imperialismo americano procuram particularmente atentar contra o crescente e vigoroso movimento em prol da Paz em nosso país, prendendo e torturando um ilustre brasileiro, Vulpiano Cavalcanti, cujo único «crime» é colocar todas as suas energias a serviço da causa da paz e contra a histeria guerreira promovida pelos belecistas ianques-mercadores da morte que se locupletam com fabulosos lucros na preparação da guerra.

Dever de todos os democratas

A desfaçatez e o cinismo com que os governantes lançam-se no caminho do terrorismo fascista — de que é exemplo esta asquerosa perseguição aos patriotas da paz em Natal — alertam a opinião pública para a necessidade de redobrar os esforços na luta pelas liberdades democráticas, na luta por preservar os direitos mais elementares dos cidadãos. Na hora presente, é dever de todos os patriotas, dos democratas de todas as tendências, principalmente da classe operária, manifestar sua solidariedade às vítimas dos processos movidos pelos galeiteiros dos americanos, exigindo a libertação de Agliberto Azevedo, de Vulpiano Cavalcanti e outros cidadãos injustamente encarcerados. Esta é também uma maneira concreta de lutar pela paz, contra a colonização do país. Por outro lado, esta é uma luta que se reveste da maior importância para a defesa das liberdades democráticas e para a onda de fascismo nazi-ianque, que ameaça a todo o nosso povo.

URGE SALVAR A VIDA DE ALVARO CUNHAL

Encontra-se gravemente enfermo, numa prisão de Lisboa, o glorioso dirigente do Partido Comunista e amado filho do povo português, Alvaro Cunhal (Duarte). Sua vida corre perigo. O governo clerical-fascista de Oliveira Salazar e do cardeal Cerejeira quer mata-lo, do mesmo modo como já assassinou Bento Gonçalves, no sinistro campo de concentração de Tarrat. Militão Ribeiro — ambos dirigentes do heróico P. C. P. — e dezenas de outros patriotas que se insurgiram contra a crescente colonização de Portugal pelos imperialistas americanos e ingleses e contra a opressão fascista que assafia o povo português.

A 25 de março de 1949 — há mais de quatro anos, portanto, — foi preso Alvaro Cunhal. Foi submetido a torturas prolongadas e bestiais, a tal ponto que quando as hienas da polícia salazarista resolveram suspender os suplicios, por inúteis diante da firmeza do bravo dirigente, passou ele cinco dias sem ter a menor noção das coisas. Cerca de um ano após, período durante o qual foi mantido no mais rigoroso isolamento — tão duro quanto as torturas — nas palavras do próprio Cunhal — depois perante um tribunal fascista. Foi precisamente a 2 de maio de 1950. O libelo que então proferiu, digno de um revolucionário da melhor tempera, elevou-o mais ainda no conceito do seu povo e despertou em milhões de pessoas em todo o mundo um caloroso sentimento de solidariedade para com o povo português e seus valentes filhos, chefes do Partido Co-

munista. Cunhal, diante do tribunal fascista, desmascarou o caráter de traição nacional da ditadura salazarista, que vende o país aos imperialistas estrangeiros e compromete a juventude portuguesa nas sangrentas aventuras dos americanos. Definiu a posição de seu Partido diante dos graves problemas em que se debate o povo de Portugal e proclamou, mais uma vez, o incondicional solidariedade dos operários e do povo português, sob a bandeira do P. C. P., a gloriosa União Soviética e ao pai e mestre de todos os trabalhadores, Stalin.

A firme e digna posição de Cunhal, fez com se exacerbasse contra sua pessoa o ódio da ditadura clerical-fascista. Condenado inicialmente a dois anos de prisão, Cunhal foi, porém logo depois, condenado a 10 anos, de maneira arbitrária, pela Alta Corte portuguesa.

O estado de saúde de Cunhal exige sua imediata hospitalização. O frio assassino Salazar manda espalhar entre o povo que Cunhal está em tratamento em sua residência. É uma manobra para relaxar a vigilância popular. Na verdade, Cunhal está nas piores condições, numa prisão sombria e silenciosa. Se um pronto e amplo movimento de solidariedade não se desencadear o fim que o aguarda será o mesmo que tiveram Bento Gonçalves e Militão Ribeiro. O povo brasileiro, cujos laços de amizade e de sangue com o povo português são os mais estreitos, tem a ocupar um posto de vanguarda na campanha de solidariedade que se processa em todo o mundo pela salvação da vida de Alvaro Cunhal.

Folhas do Brasil

DIA 1 — Segue para os E.E. UU. um representante do governo de Minas a fim de negociar um empréstimo de 7 milhões e 300 mil dólares. O empréstimo se destina a comprar material americano para a indústria de energia elétrica em Minas, também sob o controle dos trustes americanos.

DIA 2 O governo de Getúlio condecora os nazistas Teodor Preuss e Adenauer, agentes da dominação americana na Alemanha Ocidental.

— Industriais de Jundiá protestam contra o roubo da Ligth, racionou a energia, prejudicando imensamente a indústria, e continua cobrando os mesmos preços.

DIA 3 — Em entrevista à «Imprensa Popular», Luiz Carlos Prestes dirige-se ao povo, concitando à união de todos os patriotas para salvar o Brasil da guerra e da ruína. — Inaugura-se o Congresso dos Lavradores do Distrito Federal, onde lavradores e trabalhadores do campo unem seus esforços para a luta contra os grileiros e latifundiários e seu governo.

DIA 4 — Inaugura-se, no Rio, a exposição retrospectiva do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, numa mostra das lutas dos últimos anos contra a dominação dos trustes e o «acórdão militar».

— Notícia-se a propagação de diversas epidemias na Amazonia, em consequência da falta de assistência do Estado. Em cidades como Alenquer já se esgotaram todos os estoques de remédios das farmácias. As moléstias se alastram e o povo morre, totalmente sem assistência nem amparo.

DIA 5 — Comemorado em todo o Brasil o 5 de Julho. Nos Capital da República, generais e outras personalidades participaram de uma solenidade promovida pelo C.E.D. P.E.N. Em seu discurso, declara o gal. Buxbaum:

Nossa força já abala os alicerces do imperialismo. De nossa ação surgirá, sem dúvida, um Brasil pacifista, livre e independente».

— Hestilizada pelo povo, deixa o Brasil a esquadra ianque, objeto de manifestações de repulsa realizadas no Rio, em São Paulo, Santos, Santo André e outras cidades.

DIA 6 — Pressiona a Standard no sentido de obter a aprovação da «Petrobrás» emendada, para tomar o petróleo do Brasil a seu gosto. Nos E.E. UU., o localo Augusto Frederico Schmidt advoga abertamente a entrega do nosso petróleo aos magnatas ianques.

DIA 7 Após 24 horas de greve, conquistam a vitória os trabalhadores do famoso bondinho do Pão de Açúcar que exigiram aumento de 50 por cento, além de Natal de Cr\$ 1.500.00 e salário-família de 100.00 por dependente.

— Entram em greve os ferroviários da Estrada de Ferro Mossoró, no Rio Grande do Norte, em sinal de protesto contra a demissão de alguns de seus companheiros.

Ouçã a
Rádio de Moscou
TRANSMISSÕES DIÁRIAS
— PARA A —
AMERICA LATINA
EM PORTUGUÊS:
Das 20,30 às 21 horas
EM CASTELHANO:
Das 21 às 23,30 horas

A Emissora Central de Moscou transmite diariamente para a América Latina pelos campos de onda de 25, 31 e 41 metros



CAMPEONES DE VARIAS FAZENDAS do Distrito Federal fizeram-se representar no I Congresso dos Lavradores do Distrito Federal, realizado nos dias 3, 4, e 5 do corrente, na Associação dos Lavradores da Fazenda Coqueiros. Delegados eleitos pelos lavradores das fazendas Guandú, Guandú-Sapé, Rio da Prata do Mendanha, Coqueiros, Jacarepaguá, Xerem e Santa Cruz debateram num clima de animação e fraternidade seus problemas, indicando para eles soluções pelas quais lutarão. Entre as teses aprovadas pelo Congresso figuram as que reivindicam terra própria e recursos financeiros para o desenvolvimento da lavoura, a concessão de transporte gratuito para os camponeses pela Prefeitura do Distrito Federal e Ministério da Agricultura, a garantia de que não serão expulsos as terras aqueles que as cultivam e outras. Além de haver decidido convocar outro Congresso para o próximo ano, deliberaram ainda os camponeses organizar uma entidade camponesa de âmbito municipal, nesta capital, e dar passos para formar outra de âmbito nacional. Durante um churrasco de confraternização oferecido aos Congressistas pelos lavradores de Coqueiros, foram erguidos brindes à unidade dos trabalhadores do campo, ao Congresso Camponês, à terra própria, à paz e à vida. Especialmente convidado, um representante da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal esteve presente ao Congresso, de que damos acima dois flagrantes.

Em Marcha Para o III Congresso Sindical Mundial

Continuam a afluir as adesões ao Manifesto de apoio ao III Congresso Sindical Mundial. Até o presente, mais de 200 diretores de sindicatos, de Associações e demais organizações dos trabalhadores de todo o Brasil, já assinaram e importante documento.

São Paulo já conta com 52 assinaturas as quais, a de líder sindical Remo Foril, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de S. Paulo, Braz Grinaldi, presidente do Sindicato dos Alfaiates e Costureiras, Vitorio Martorelli, secretário do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, Procurador da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, J. Guerra Filho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro de São Paulo, líderes têxteis, marceneiros, bancários etc.

O Distrito Federal está com 85 assinaturas até o presente dentre as quais diretores do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de

Calçados, membros da diretoria de Conselho e delegados sindicais do Sindicato dos Carris Urbanos, líderes e dirigentes sindicais marítimos, diretores eleitos do Sindicato dos Marceneiros, dirigente e líderes têxteis.

O Estado do Rio de Janeiro conta com 15 assinaturas, Bahia com 22 e Paraná com 7.

A diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio, em reunião, assinou o Manifesto de apoio ao Congresso Sindical Mundial, apoiando também a iniciativa da coordenação e envio de uma delegação sindical brasileira ao importante Congresso de Viena que se realizará de 10 a 21 de outubro do corrente ano.

A recém-empossada Diretoria do Sindicato dos Operários Navais, em importante reunião realizada na sede do Sindicato, em Niterói, tomou a deliberação de assinar o Manifesto apoiando o grande costureiro, bancários etc.

instala-se nesta Capital, no próximo dia 15, a Comissão de Iniciativas, para o III Congresso Sindical Mundial.

Vêm sendo realizadas em dezenas de sindicatos desta Capital e nos vários Estados, palestras e conferências com os trabalhadores, em torno da importância do III Congresso Sindical Mundial.

QUAIS OS 236 MEMBROS DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.U.S.

Está circulando o n.º 46 da revista PROBLEMAS, trazendo a íntegra dos novos Estatutos do Partido Comunista da União Soviética e a relação nominal completa dos 236 membros efetivos e suplentes do Comitê Central do Partido de Lênin e Stálin, eleitos no XIX Congresso, além de outros órgãos dirigentes.

Nesta edição encontramos ainda importantes trabalhos de autores nacionais e estrangeiros, tais como:

- uma análise sobre a luta pela paz no Brasil, por Mauricio Grabois;
- um estudo comparativo das repúblicas soviéticas da Ásia e do Brasil, feito por Mário Alves;
- Discursos de Mikolam, Kaganovitch e Vorochilov no XIX Congresso;
- Informe de Pervukhin no XXXV aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro;
- um estudo de Pietro Secchia sobre a figura de Ulder do povo italiano Palmiro Togliatti.

“PROBLEMAS”

Preço do exemplar em todo o país: Cr\$ 3,00

“Na luta pela elevação do nível político e ideológico de nossas fileiras, pela cultura teórica de nossos quadros dirigentes, tem agora a maior importância o estudo e assimilação dos materiais do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

O discurso do camarada Stálin na sessão de encerramento do Congresso, o Informe do camarada Malenkov sobre a atividade do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, as diretrizes aprovadas pelo Congresso sobre o Quinto-Plano Quinquenal de desenvolvimento da URSS e os Estatutos do Partido Comunista da União Soviética são documentos programáticos para os comunistas do mundo inteiro, são novas e poderosas armas que nos apetrecham para a luta que travamos em defesa da paz, das liberdades da libertação de nossa Pátria do jugo imperialista, pelo seu progresso e por uma vida feliz para o nosso povo.”

(LUIZ CARLOS PRESTES — “O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e as tarefas do nosso Partido” — Informe ao Pleno de abril de 1953 do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil).



AS EXPERIÊNCIAS DO R.G. DO SUL Na Campanha Pela Difusão da VOZ

Já tendo atingido 20 por cento de aumento na circulação da VOZ OPERÁRIA e assegurando que até o dia 31 do corrente serão alcançados os 30 por cento fixados na emulação, a Sucursal de Porto Alegre já se considera, praticamente, campeã. Com efeito, nada menos de 10.570 pontos já lhe foram atribuídos, enquanto que a Sucursal de S. Paulo — sua concorrente no grupo — não foi além dos 6.925 pontos.

Aumentar a difusão da VOZ OPERÁRIA é o objetivo principal da emulação. Por isso, é interessante conhecer como os gauchos conseguiram avançar nesse terreno.

AS EXPERIÊNCIAS DE PORTO ALEGRE

A Sucursal de Porto Alegre acaba de enviar às demais distribuidoras da VOZ uma carta contendo as experiências que recolheu na emulação, dentro, aliás, do próprio plano que se traçou.

COMISSÕES OPERATIVAS

No Estado foi organizada uma ampla Comissão que dirigiu um apelo a todos os patriotas chamando-os a formar numa ampla campanha de difusão da VOZ OPERÁ-

RIA e da «Tribuna». Também nos municípios foram organizadas comissões com os mesmos objetivos e as mesmas bases. Cada uma dessas comissões traçou planos de trabalho e, de maneira viva e persistente, tratou de levá-los à prática. É certo que nem em todos os municípios isto se verificou e contou.

CIRCULAR AOS AGENTES

A Sucursal de Porto Alegre enviou aos agentes uma circular explicando os objetivos e o plano da emulação e, ao mesmo tempo, orientando-os para que discussões fossem feitas com todos aqueles que recebem cotas da VOZ para distribuir. Naqueles municípios onde é grande o número de cotistas, as discussões foram feitas por bairros, de maneira a levar em conta as peculiaridades locais.

CONTROLE VIVO E PERMANENTE

Um dos fatores que estão assegurando o êxito do plano de emulação no Rio Grande do Sul é o controle permanente, desde o início da campanha. Através



de cartas, telegramas, circulares, conforme a importância da agência e o local onde se encontra, a Sucursal se inteira de como estão marchando as coisas, critica as que cometem erros e indica experiências de outros municípios onde a campanha vai melhor. Nas principais agências, porém, o controle é feito diretamente, através de viagens dos responsáveis da Sucursal.

O PONTO DÉBIL — Não obstante esses êxitos, a Sucursal de Porto Alegre revela um ponto débil na campanha. É o que se refere ao pagamento por parte dos agentes. Muitos deles estão em atraso. Mas, como sem dinheiro o jornal não pode circular promovendo-se festas, churrascos, sorteios, etc., revertendo o produto financeiro dessas iniciativas em pagamento das dívidas. Então a Sucursal que poderia estar melhor colocada no que se refere ao ajudismo, não avançou. Aliás o pagamento dos jornais vendidos pelos agentes é um velho problema no Rio Grande do Sul, que está merecendo da Sucursal de Porto Alegre a maior atenção.

E S. PAULO?

Na carta que dirigiu à Sucursal de S. Paulo enviando as experiências acima, a Sucursal de Porto Alegre falou da ansiedade dos leitores gaúchos — a cada novo número de VOZ — por saber em que posição está S. Paulo. Muitos já estão desanimados por não ter sentido a reação de vocês — diz a carta da Sucursal de Porto Alegre aos paulistas. E acrescenta: «Até guns já estão mesmo permitindo que os êxitos lhes subam à cabeça, diante da falta de iniciativas daí e não cremos que S. Paulo — o maior centro proletário da América do Sul — se conforme com essa situação.»

A 20 dias do final da emulação, portanto com tempo bastante para os paulistas melhorarem muito sua posição, sendo para vencerem a fraternal disputa, são eles que têm a palavra, no próximo grupo.

Porque no segundo grupo quem está brilhando é Porto Alegre, enquanto Salvador está ficando para trás, conformado com um segundo lugar quase certo, já que Recife revelou desistência.

E parabéns à Sucursal de Porto Alegre.

Golpe Guerreiro em Berlim Desfeito Pelas Fôrças da Paz

EM BERLIM SE DEFRONTARAM OS DOIS CAMPOS: PARTE DA CIDADE ESTA OCUPADA PELAS GRANDES POTÊNCIAS IMPERIALISTAS — OS ESTADOS UNIDOS, A INGLATERRA E A FRANÇA — E É SUBMETIDA AO GOVERNO TÍTERE DE BONN; A OUTRA PARTE É CAPITAL DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ E ESTÁ GARANTIDA PELAS FORÇAS SOVIÉTICAS DE OCUPAÇÃO.

NO DIA 17 DE JUNHO, PARTINDO DA ZONA AMERICANA DE OCUPAÇÃO, SOB A CHEFIA DIRETA DE OFICIAIS NORTE-AMERICANOS, SABOTADORES E ESPÍOES NAZI-IANQUES TENTARAM APOSSAR-SE DE TÔDA A CAPITAL ALEMÃ, PRENDER AS AUTORIDADES DEMOCRÁTICAS E INICIAR HOSTILIDADES ARMADAS CONTRA O EXÉRCITO SOVIÉTICO.

OS FATOS

Agentes nazi-ianques desencadearam a agitação no setor democrático, exigindo a revogação de importantes medidas sociais e a mudança da política progressista do governo.

Alguns elementos instáveis da sociedade aderiram às provocações mas o povo as repeliu e os órgãos do Estado comprovaram sua fidelidade à democracia.

WERNER KALKOVISKI, PROVOCADOR PRESO, DECLAROU QUE:

- 1 — O bando de provocadores concentrou-se no setor americano de Berlim.
- 2 — Esse bando tinha a «tarefa de assalto a edifícios do governo, provocar incêndios, saquear edifícios comerciais, atacar policiais populares e incitar aos ataques contra órgãos do poder, recorrendo, igualmente, à força das armas».
- 3 — As instruções de seu grupo de cerca de 90 pessoas foram recebidas diretamente do oficial Henver, do Exército Americano no setor ianque de Berlim.
- 4 — O grupo recebeu garrafas de gasolina no setor americano e que foram grandemente ajudados na incitação pelos alto-falantes do setor americano.
- 5 — Mora no setor norte-americano da cidade, em Namuri Strasse, n.º 34, é um desempregado e aceitou por dinheiro a missão que lhe deram.

Jovens estudantes, induzidos a participar do motim, confessaram que uma de suas frases de incitamento era: "vamos aguentar firme! Os ianques norte-americanos estarão logo aqui!"

No próprio dia 17 os assaltantes raptaram o ministro Otto Nushke e o levaram para o setor americano da cidade, onde as autoridades ianques procuraram extorquir-lhe declarações contra a República Democrática Alemã e a União Soviética.

OS RESPONSÁVEIS

- ★ As autoridades americanas que promoveram, organizaram e financiaram o assalto.
- ★ As autoridades títeres de Bonn, principalmente o ministro Jacob Keiser. No jornal "Der Tag", em março de 1952, ele dissera que o DIA X "poderia estar mais próximo do que muitos cétricos esperavam".
- ★ Eisenhower que distribuiu 150 milhões de dólares no setor ocidental de Berlim. No dia seguinte aos tumultos, o presidente guerreiro dos Estados Unidos concedeu nova verba de 50 milhões de dólares às autoridades de Bonn.

OS OBJETIVOS

- ★ Fazer com que malograssem as medidas tomadas pela República Democrática, que visavam facilitar a unificação do país. Entre essas medidas estão a anistia aos presos políticos, a devolução de grande número de propriedades confiscadas pelo Estado, maior liberdade de comércio e de produção individual, etc.
- ★ Lançar a Alemanha numa guerra civil que desse pretexto à intervenção norte-americana. Os americanos queriam criar uma nova Coreia, muito mais perigosa, a fim de colocarem a humanidade diante de um gravíssimo perigo de guerra mundial.

OS RESULTADOS PROVAM:

- ★ Que os trabalhadores e a massa do povo estão ao lado do Governo da República Democrática Alemã.
- ★ Que os organismos do Estado deram provas de serenidade e firmeza.
- ★ Que o "putsch" fracassou, embora preparado com muita antecedência.
- ★ Que os incendiários de guerra norte-americanos e seus lacaios não recuam diante de nenhuma torpeza frente ao fracasso de sua "política de força" na Alemanha e em todo o mundo.
- ★ Que eles estão desesperados com o avanço das fôrças da Paz e temem a torca crescente do povo alemão em luta por sua unidade.
- ★ Que procuram torpedear a campanha mundial em prol de negociações.

As Podres Entranhadas Da Imprensa Burguesa

REVELA-SE UMA PARTE DOS NEGÓCIOS ESCUSOS E DOS MÉTODOS IMORAIS DA IMPRENSA DAS CLASSES DOMINANTES ATRAVÉS DA BRIGA ENTRE O POLICIAL LACERDA, O AVENTUREIRO WAINER E O VENDE-PÁTRIA CHATEAUBRIAND — TODOS ESCONDEM O MAIS POSSÍVEL O DOMÍNIO DOS MONOPÓLIOS AMERICANOS SOBRE OS JORNAIS DOS GRANDES CAPITALISTAS E LATIFUNDIÁRIOS — IMPRENSA FINANCIADA E VENDIDA EM CONTRASTE COM A GLORIOSA IMPRENSA POPULAR, PERSEGUIDA E ROUBADA PELO GOVERNO E SUA POLÍCIA

INABILIDADES em torno do dinheiro do Banco do Brasil da Caixa Econômica, dos Institutos de Previdência, do Sesi estão lançando uns contra os outros os jornais mantidos contra o povo pelos monopólios americanos e pelos seus lacaios brasileiros, os grandes capitalistas e latifundiários.

Até o momento, já surgiram dados parciais relativos a «Última Hora», «Tribuna da Imprensa», «Diários Associados», «Diário Carioca» e «Correio da Manhã». Mas não há dúvida de que, se o inquérito parlamentar for levado adiante, surgirão mazelas de todos os jornais burgueses se exceção de um só. E não só no Rio e São Paulo, como em todos os centros importantes do país.

Processo da imprensa capitalista

Todos os diretores de jornais que, de uma forma ou de outra, tiveram que manifestar-se até agora, sem exceção de um só, linçam pé num «argumento». Por unanimidade insistem em acentuar que suas relações com o Banco do Brasil e outras instituições das quais obtêm os dinheiros públicos são «lícitas», são «normais», que não há nisso nada de «preferencial».

Que eles discutam entre si qual é o mais preferido pelo Banco do Brasil ou por capitalistas e banqueiros como Matarazzo, Jaffet ou Moreira Sales, que eles briguem por preferências dos escritórios de advocacia dos trustes americanos, é uma situação que revela apenas a existência duma corrida para ver quem é mais laçoio dos inimigos e exploradores do povo.

Mas o que eles procuram esconder aos olhos do povo é que toda a imprensa capitalista é uma imprensa subsidiada, uma imprensa de classe sustentada pelos recursos nacionais e seus patões americanos. Esses jornais são feitos para ser o que são — instrumentos da propaganda do modo de vida americano, da propaganda de guerra, jornais contra o povo e a classe operária.

O policial Carlos Lacerda confessa que todos os jornais são encurralados nos corredores do Banco do Brasil. Por isso mesmo é compreensível que, embora conhecendo de longa data as falcatruas uns dos outros, custassem tanto tempo a revelar ao menos uma parte apenas do que sabem. Pergunta-se: onde está a honestidade, o amor à verdade, o patriotismo desses senhores? Por que não falaram antes?

Eles falaram só agora porque o que já está muito pesado para tantos rebos rogem ao mesmo tempo.

O principal deles não contam

No seu duelo com o policial Carlos Lacerda o escritor Samuel Wainer te-

ve que cita o escritório americano de advocacia instalada no Brasil, R. P. Momen. Através de Fernando Cicero Veloso, que recebe seus ordenados em dólares, o escritório Momen manda na «Tribuna da Imprensa».

Mas quem manda no escritório Momen? Wainer sabe isto e sabe muito mais, certamente. Quem manda no escritório Momen é a Standard Oil e demais empresas do grupo Rockefeller, e Bank of Boston, o National City Bank, os frigoríficos estrangeiros.

E quais são as relações desse escritório Momen com o bando chefiado por Chateaubriand? Wainer ainda não teve coragem de revelá-lo. Limita-se a falar em negócios menores do laçoio da Standard Oil, nos laboratórios de Shering e do Licor do Cacau Xavier, nos empréstimos tomados ao Banco do Brasil e assim por diante, como quem diz: «Vede, são apenas o exemplo do mestre dos ladrões jornalistas». E quais as relações desse e outros escritórios com os demais jornais burgueses? Wainer silencia como a indicar aos demais par-

ceiros: «Não exponho as vossas chagas para que não toqueis nas minhas».

Mas a realidade é que o próprio Wainer mantém relações com esses mesmos advogados de Wall Street. Ele próprio confessa: o escândalo contrato de papel com uma firma atravessadora no mercado a «Atlanta Corp.» representada pelo gringo Harry J. Reicher, foi firmado nos escritórios da R. P. Momen.

Outra coisa que esses senhores escondem são suas relações com as empresas americanas de publicidade, que também representam os grandes trustes. Escondem por exemplo que toda a propaganda da General Motors é feita com a condição da publicação de matéria anti-comunista e anti-soviética, fornecida pela embaixada americana, como sendo matéria da redação.

Quando eles começam a confessar

Nesta briga eles começam a confessar os métodos da imprensa burguesa. Eis alguns exemplos:

Wainer acusa Lacerda de ter atacado o Sesi, para ar-

rancar anúncios do Sesi. Lacerda acusa Wainer de ter atacado o IAPETC para arrancar anúncios do IAPETC. Ambos dizem a verdade.

O «Correio da Manhã» diz que não recebeu garantia alguma do Banco do Brasil para comprar papel no Canadá. Mas depois tem que voltar ao assunto para explicar que o negócio era melhor através do Banco Moreira Sales. Qual a diferença? Num e noutro caso o jornal tem um banco atrás dele.

O ministro João Alberto encaminhou o negócio do papel para Wainer, o ex-ministro do Trabalho, Danton Coelho, encaminhou o empréstimo de dois milhões para Lacerda, o banqueiro e atual embaixador de Getúlio nos Estados Unidos, Walter Moreira Sales, financia indistintamente o jornal do Cateite e o órgão da «oposição», o «Diário Carioca». Moreira Sales participou da «Érica — Diário Carioca» ele obteve 11 milhões da Caixa Econômica e mais 10 milhões do Banco do Brasil, que depois deu mais 9 milhões. Moreira Sales desfa sua sociedade com Horácio de Carvalho, Macedo Soares, Danton Jobim

e entra na «Érica — Última Hora». Para que saia um inquilino, e da «oposição», e entre o outro, o da «situação», o Banco do Brasil entra com mais 12 milhões. Os negócios de Wainer com os bancos oficiais elevam-se a 254 milhões. A «Tribuna da Imprensa» por sua vez com «Simprensa» por sua vez 1.600.000. Hipoteca o que não é seu à Caixa Econômica, que avalia o imóvel em 2.300.000, para poder adiantar-lhe 1.150.000 com que «completa» o pagamento da casa nova.

Imprensa estrangeira

Mas todos esses fatos são pequenos diante das façanhas do grande gangster da imprensa burguesa, o nauseabundo Chatô, que declarou no Country Club ser súdito duma potência estrangeira e afirmou no Senado que, se pudesse, entregaria logo o petróleo aos americanos. Já se vê de que potência ele é súdito. Chatô arrancou, isso é o que veio a furo, 700 milhões do Banco do Brasil, da Caixa Econômica, de todos os Institutos de Previdência. Esse, sim, é que põe água na boca dos colegas. Quanto ele não receberá diretamente de sua pátria, os Estados Unidos? Quanto não lhe dão diretamente a Standard Oil e a própria embaixada americana?

Wainer grita que «os governos passam mas Chateaubriand é o mesmo». Mas o que isto prova é que não só Chatô é o mesmo, prova muito mais é que com Getúlio ou Dutra o governo é o mesmo. Eis uns poucos

exemplos dos negócios do Chatô:

O Laboratório Licor de Cacau Xavier tem um capital de um milhão de cruzeiros. Com essa garantia, Chatô já obteve empréstimos no valor de 28.945.000.00. Os prédios novos para sede de seus jornais, em São Paulo, já deram margem a empréstimos que somam 80 milhões, na Caixa Econômica. Mais: os juros foram reduzidos de 9% para 8%.

Existe ainda um «misterioso» contrato com o Instituto dos Comerciantes, na base do qual o Banco do Brasil lhe deu mais dinheiro. E não é só: Chatô costuma não pagar. Mais de cem milhões já são dívida vencida e não paga. Como prêmio de tudo isso, o libertino de Cortes foi feito senador por todos os partidos burgueses reunidos.

A imprensa perseguida pela reação, apoiada pelo povo

Todos os cidadãos honrados que acompanham essas escabrosas revelações não podem deixar de verificar o contraste entre essa imprensa de aluguel, imprensa americana publicada em português, com a imprensa popular que denuncia os violadores da soberania nacional, dos direitos e liberdades democráticas do povo, que luta pela paz e desmascara os incendiários de guerra e seus lacaios.

O jornalista do povo, Jaime Calças, foi assassinado em Fortaleza. Luiz Maranhão está preso e sofre as mais atrozes torturas. Pedro Muta Lima, uma das penas mais brilhantes da imprensa brasileira, novamente processado e condenado, tem que viver no exílio. Processado e condenado porque seu jornal, o valeroso «Notícias de Hoje» de São Paulo, denunciou preparativos para o envio de soldados para a Coreia, está o jornalista Francisco de Paula Oliveira.

Redações e oficinas roubadas e empasteadas foram uma longa lista em todo o território nacional: as oficinas da «Tribuna Popular» e da «Gráfica Hoje» no Rio e São Paulo, foram atacadas pela polícia a mão armada, o «Momento» da Bahia foi empastado e até incêndio foi tentado contra o jornal, em Recife e Belo Horizonte, as oficinas que servem os jornais populares foram invadidas e depredadas. As remessas de jornais pelo Correio são violadas e apreendidas. Os jornalistas são frequentemente assaltados pela polícia para que não vendam os jornais populares. Agora mesmo está sendo feita a cobrança judicial da quantia de nove mil cruzeiros, parte de dívida dos editores a VOZ OPERÁRIA no Instituto dos Comerciantes, que se mostra tão generoso com o Chatô e outros tubarões.

Tudo é feito, em todos os terrores, para calar a voz dos jornais populares. Tudo é feito para alimentar os jornais da reação. Mas nada impede que o povo acabe vendo as entranhadas podres da imprensa burguesa. Não há força capaz de liquidar os jornais da imprensa popular, a imprensa de Prestes, o que vale dizer a única imprensa verdadeiramente brasileira que circula no país.

QUANDO OS LADRÕES BRIGAM PELO MENOS ALGUMAS VERDADES APARECEM

MAIS DE 700 MILHÕES ATINGEM OS ASSALTOS DE CHATEAUBRIAND AOS POBRES DA NAÇÃO



RICARDO JAFET

sócio oculto de Wainer o
presidente do Banco do Brasil que
emprestou milhões ao aventureiro

“REMÉDIOS” DA SCHERING
PARA SALVAR “O CRUZEIRO”

Por Trás da “Tribuna da Imprensa”
Age o Escritório Momen Contra
os Interesses do Brasil *

No seu duelo com o policial Carlos Lacerda o escritor Samuel Wainer te-